

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

MARIA DAS GRAÇAS ELIAS

*Escola, uma instituição excludente?*

Trabalho parcial para  
obtenção do título de  
Licenciatura em História,  
da Universidade Federal de  
Campina grande, sob a  
orientação da Prof.a Dra.  
Rosilene Dias Montenegro.

Campina Grande, abril de 2003

**EXAMINADORES**

---

**Rosilene Dias Montenegro(Orientadora)**

---

**José Benjamim Montenegro**

---

**Maria Liège Freitas**



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2024.

Sumé - PB

**SUMÁRIO**

Introdução	6
Primeiro Capítulo: Que escola é essa?	8
Segundo Capítulo: Por que fracasso escolar?	14
Terceiro Capítulo: Na busca de subsídios - sonho ou Realidade	43
Conclusão	50
Bibliografia	52
Anexos	

### **DEDICATÓRIA**

À minha família.  
À memória daquela que mais me  
fez feliz. Minha Mãe, minha  
adorada Mãe.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me dar força espiritual e coragem para realizar meus sonhos e projetos de vida.

Agradeço a minha família que me deu apoio necessário para minha permanência na Academia. Na pessoa de meu pai, Roberto Elias de Arruda, exemplo de vida. Aos meus irmãos Severino Elias, Fátima Arruda, Nelson Elias e Socorro Arruda (Corrinha, sempre maravilhosa e calma), que sempre me deu incentivo de vida. Aos meus queridos sobrinhos a quem adoro de coração: Dacilene, Eronaldo, Charlene, Cristiane, e o meu gordinho Nierverton. Aos meus tios e tias que contribuíram para minha vitória acadêmica.

Agradeço a uma amiga muito especial, aquela que sempre foi minha confidente, Alaíde Mendes, que sabe suportar os obstáculos da vida levando-a de maneira alegre e incentivando os demais para que prossiga com firmeza e alegria.

Agradeço a Francisco Samuel Sales Cruz, meu companheiro da Disciplina Prática de Ensino em História, Ivânio e Marciano, do curso de Sociologia, enfim a todos aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para minha vitória.

Meus sinceros agradecimentos aos funcionários da Escola Francisco Ernesto do Rego, em especial a Diretora Ritaci Barros e a Dona Virgínia (Secretária), como também aos professores e alunos.

Meus agradecimentos, em especial a professora Rosilene Dias Montenegro, competente e eficaz pela atuação

e o carinho que sempre me dedicou, tanto nas aulas como na orientação desta monografia.

À Banca de Exame da Monografia toda a minha admiração e respeito. Ao professor José Benjamim Montenegro, amigo e honesto nos seus compromissos e íntegro nas suas avaliações. A professora Maria Liége Freitas meus sinceros agradecimentos, pela sua amizade como professora e por aceitar fazer parte da minha Banca.

Agradeço a todos os professores do Departamento de História e Geografia e também aos funcionários do Departamento e Coordenação de História.

Genilda, Dora, Telma e Terezinha, foram uma das mais belas conquistas que obtive dentro da Universidade. Conquistas que serão eternas. A vocês me faltam palavras para expressar os meus agradecimentos.

Agradeço, de modo muito particular, aos amores da minha vida, meu Mario Fernando e meu filho Rodrigo. Ao marido por ser uma criatura maravilhosa, sempre presente me apoiando, meu companheiro de todas as horas, e que em alguns momentos discordamos, mas que ao final nos completamos. Você é o meu amor, é muito especial para mim. E ao meu filho por ser parte de minha vida.

## INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objetivo analisar alguns aspectos da educação formal, especialmente a evasão escolar, no turno da noite, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego, uma escola pública do município de Queimadas.

A opção por esse tema deve-se, primeiro, ao nosso interesse em refletir algumas das mais cruciais questões do ensino uma vez que a nossa observação enquanto docente que há 17 anos vem lecionando na escola pública, e atualmente na Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego. Em segundo lugar, o nosso interesse pelo tema deve-se também à nossa constatação de que está aumentando o número de evasão escolar, como denuncia o censo geográfico escolar que analisaremos ao longo deste trabalho e, por último, pela importância desse problema que constitui um elemento de grande preocupação para a maioria dos profissionais do ensino.

Causa-nos preocupação detectar que a evasão na Escola Francisco Ernesto do Rego vem aumentando e, por isso, entendemos como oportuno realizar como trabalho de conclusão de curso uma monografia que tem como objetivo realizar uma investigação sobre os fatores que vêm contribuindo para que os alunos estejam se afastando da escola. E, para essa investigação, estamos certos de que a colaboração tanto do corpo docente, quanto do discente, serão imprescindíveis.

Para tanto, sentimos necessidade de fazer um levantamento dos dados estatísticos referentes à evasão escolar, que foi feito através de amostragem, com os alunos



da segunda fase do Ensino Fundamental da escola acima citada. Nossa amostra percorreu o período entre 1992 e 2002, porque entendemos ser suficiente para problematizar a questão da evasão escolar, nessa escola.

Assim, iniciamos nosso trabalho traçando um mapeamento da problemática, através da utilização de quadros estatísticos que, posteriormente, serão analisados e comparados. Utilizamos, também, pesquisas realizadas com os alunos e depoimentos tomados aos professores dessa citada Escola. Este procedimento foi escolhido com o objetivo de traçar um perfil do alunado, detectar os problemas que contribuíram para que a evasão ocorresse e buscar subsídios para minimizar a situação que ora se apresenta.

Acreditamos que, dessa maneira, poderemos realizar uma reflexão cuja intenção é buscar caminhos que nos ajudem a reverter, diminuir ou, até mesmo, resgatar em nossos alunos o desejo de permanecer na escola e, mais que isso, fazer brotar nesses indivíduos o gosto pela aprendizagem, o desvendamento do mundo, a ampliação dos horizontes e expectativas de melhora de vida que a escola possa proporcionar.

O nosso trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro trata de uma discussão bibliográfica, em que apresento as principais referências, no campo da educação, para o conhecimento e análise do tema evasão escolar. O segundo capítulo trata da análise específica dos dados e da questão da evasão na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. E, por fim, o terceiro capítulo trata da análise dos questionários aplicados a alunos.

## PRIMEIRO CAPÍTULO

### QUE ESCOLA É ESSA?

Neste capítulo buscamos apresentar os principais estudos que analisam o sistema escolar brasileiro, em particular a evasão escolar.

Das leituras realizadas, tomamos como principal referência o livro "*Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*", das educadoras Zaia Brandão, Anna Maria Bianchini Baeta e Any Dutra Coelho da Rocha<sup>1</sup>. Esse trabalho é o resultado de uma importante pesquisa sobre a evasão e repetência escolar no Brasil, no Ensino de 1º grau, hoje Ensino Fundamental.

Nesse trabalho, as autoras oferecem modelos de apresentação estatística de dados que proporcionam melhores condições de entendimento da questão, para quem trabalha com essa temática e, ao mesmo tempo, fornecem subsídios para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório e de credibilidade.

Além disso, elas abordam as tendências que trabalham com questões de seletividade social dentro da própria escola, limitação do conhecimento, pobreza, desigualdade social, contraste entre o fatalismo biológico e social, e apresentam aos leitores e profissionais do ensino a amostra e resultado de uma pesquisa educacional.

A pesquisa de Brandão, Baeta e Rocha sobre evasão, foi realizada no Rio de Janeiro, a partir do levantamento de 116 artigos e 167 pesquisas em instituições como PUC-RJ,

---

<sup>1</sup> - Brandão; Baeta; Rocha. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos. Ed. Ltda, 1986.

FVG (Fundação Getúlio Vargas), UFF (Universidade Federal Fluminense), etc., das quais, apenas nove, constituiu uma amostra internacional de estudo na caracterização da pesquisa e análise crítica.

De acordo com essa pesquisa, as menores taxas de evasão encontram-se nos estados do Sul e, as maiores (e piores), nas regiões Norte e Nordeste. A referida pesquisa, retrata procedimentos que foram adotados com o objetivo de fazer uma análise qualitativa da evasão escolar e repetência, cujos resultados foram verificados, no Brasil, por Aparecida Joly Gouveia em seu trabalho "A Pesquisa Educacional no Brasil"<sup>2</sup>, e por Maria Amélia Goldberg no trabalho sobre "Seletividade Sócio-Econômica no Ensino do 1º grau"<sup>3</sup>.

Aparecida Joly Gouveia analisou 1706 títulos, publicados num período de 10 anos, de 1971-1981. Os títulos analisados compunham uma produção acadêmica das áreas de educação, psicologia e uma pequena parcela de letras e ciências sociais. Desse total, foi feita uma nova triagem cujo objetivo era selecionar a amostra intencional que constituiu o núcleo das pesquisas de avaliação da evasão e repetência no Brasil. Após essa seleção as autoras concluíram que

"O grande problema, porém, não se restringe somente à escassez de pesquisas sobre evasão e repetência no primeiro grau. Além de escassa, a produção é de má qualidade. Da mesma forma que Gouveia, verificamos que a maioria dos estudos são exploratórios e descritivos, sendo grande a incidência de estudos correlacionados sobre "assuntos muito específicos" que não têm condições de exercer nenhum impacto sobre o sistema escolar" <sup>4</sup>

<sup>2</sup> In: Brandão; Baeta; Rocha. Op. cit. pp. 35-47

<sup>3</sup> Idem, ibidem.

<sup>4</sup> Brandão; Baeta; Rocha, p.38.

Com base nessa análise, as autoras concluem que existem muitos entraves para se apurar dados significativos num problema como o da evasão escolar e que os maiores problemas não se referem somente à escassez de pesquisas que abordam esta temática, mas também à má qualidade da produção existente.

Ainda preocupadas com a má qualidade das pesquisas, as autoras citam M. Thiollet, para concordar que "(...) A superação do empiricismo não supõe apenas uma abstrata adesão aos princípios gerais da crítica". Em seguida afirmam que:

"(...) parece prática estabelecida - sobretudo nas pesquisas discentes (teses de mestrado) que constituem o grosso da produção acadêmica atual - o uso de quadros teóricos ou de amplas revisões de literatura que "antecedem" o processo de pesquisa para serem recuperados algumas vezes diretamente nas conclusões, ignorando totalmente os dados coletados e analisados; outras vezes "contaminam" de tal forma a pesquisa que "fazem falar" não importa que dados, a seu favor" <sup>5</sup>.

Os problemas que são percebidos na sua pesquisa, segundo as autoras (Cf. pág. 39), e de certa forma encontrados na elaboração dos questionários propostos para tal fim, decorrem do pouco domínio de princípios elementares da metodologia da pesquisa, que possibilita procedimentos inadequados e aplicações de instrumentos, o que resulta em relatórios falhos, especulativos, dados que podem se tornar ignorados.

Gouveia trabalha na perspectiva de pesquisa e reflexões, utilizando-se de caracterização do corpo docente e discente, aspectos sócio-econômicos dos estudantes, .

---

<sup>5</sup> Cf. op. cit. p. 38-39.

número de alunos das escolas e disciplinas dos programas educacionais. Enquanto que Goldberg trabalha com a "seletividade", ou seja, com a desigualdade social.

A partir das pesquisas realizadas, os resultados foram agrupados em seis temas básicos: 1) aspectos relativos ao aluno, 2) aspectos relativos ao professor, 3) aspectos institucionais, 4) práticas pedagógicas, 5) efeito dos mecanismos de exclusão e 6) seleção da escola, subnutrição e aprendizagem.

Esses dados partem de pressupostos que têm características específicas e que se revelam apenas enquanto objeto de análise, no momento em que se manifestam, por isso essa divisão por temas necessita de uma organização na apresentação dos resultados.

Assim, um dos tópicos principais refere-se ao aluno, que passa a ser analisado, direta ou indiretamente pela situação sócio-econômica dos pais, grau de escolaridade, nível ocupacional, etc., concluindo-se que o rendimento escolar está diretamente ligado à família do aluno. As pesquisas indicam que todos os estudos têm mostrado que o nível sócio-econômico do aluno influencia em seu desempenho. Com isso concluímos o óbvio, o bom rendimento do aluno está ligado, em geral, ao nível de educação dos pais, ao seu nível econômico e ao seu estado nutricional, ou seja, quanto maior for o nível social do aluno, melhor será seu rendimento.

Diante do exposto, fica entendido que os alunos oriundos de classes sociais mais favorecidas, cujos pais possuem um nível elevado de instrução, permanecem mais tempo na escola. Enquanto que os alunos oriundos de famílias menos favorecidas e de baixo nível de instrução estão propensos a uma evasão.

As pesquisas que tratam das diferenças culturais abordam a relação professor-aluno, enfatizando o uso do

autoritarismo e do poder do professor que, em nome da ordem e da disciplina ameaçam e castigam seus alunos. Esse tipo de prática, explica a inibição dos alunos em expor suas idéias, a falta de manifestações espontâneas e, até mesmo, a assimilação de fracasso, por parte dos alunos, que acabam por se sentirem culpados de sua repetência, levando-os ao desânimo e à evasão.

Uma outra questão, que contribui para a evasão e repetência, está relacionada ao fato de os alunos do ensino noturno, em sua maioria, realizarem longas jornadas de trabalho. Nessas condições, pela falta de tempo para estudarem em casa, pelo cansaço ou pela mudança de horário de trabalho daqueles que trabalham em fábricas (em turnos de produção), os alunos acabam se desestimulando e se evadem.

Sabemos que existem muitos fatores que geram o baixo desempenho dos alunos de escola pública. Para Arns, a insuficiência de professores na escola é responsável pelo baixo desempenho dos alunos. Esse é um problema comum, também na Paraíba, cujos governos estaduais não tem realizado concurso público a mais de uma década. Além disso, o baixo salário pago aos professores, exige que estes tenham uma tripla jornada de trabalho para garantir seu sustento, fazendo com que não lhes sobre horário disponível ou suficiente para planejar suas aulas fazendo-as mais produtivas ou mesmo se preparar melhor para a realização de seu trabalho diário.

Assim, por falta de planejamento das aulas, geralmente, os conteúdos são copiados, sem nenhuma inovação, impedindo que o professor reveja seu trabalho e possa aproveitar o que deu certo e modificar ou inovar o que não foi bom.

O estudo de Zaia Brandão, no tocante à atitude do professor, diz que este atribui estereótipos e preconceitos aos alunos, sobretudo aqueles mais carentes. Segundo esta

autora, o professor se destaca como o centro do processo da discriminação, até mesmo pela maneira como transmite o conteúdo, geralmente de modo autoritário, com os alunos passivamente sentados diante dele, trabalhando conteúdos distantes da realidade destes, sem permitir que os alunos exponham seus conhecimentos advindos de suas experiências de vida, do seu cotidiano. Essas práticas explicam que as crianças apenas introjetam o que lhes são repassado e, ao mesmo tempo, deixam-nas inibidas em suas manifestações espontâneas. Enfim, ratificando a idéia de escola que inclui (em número de alunos) e, ao mesmo tempo, exclui através das práticas metodológicas e atitudes utilizadas em sala de aula.

Uma outra questão importante tem a ver com os pais aceitarem o diagnóstico de incapacidade dos filhos sem nenhum questionamento. Diagnóstico este que reforça o discurso da escola, que é sempre o de se eximir de suas responsabilidades, colocando-as no aluno. Ainda a respeito dos pais, é importante dizer que, pela falta de condições de acompanhar as atividades dos filhos, deixam sempre que a escola seja o apoio primordial. Isso ocorre invariavelmente com o aluno carente.

Por último, não podemos deixar de mencionar a subnutrição e suas conseqüências que, também, exerce uma grande influência no desempenho e na evasão escolar.

O trabalho de Regis Farr<sup>6</sup> sobre "a escola que emburrece" problematiza a evasão baseando-se na apresentação de amostras feitas por pesquisadores, que se surpreenderam com resultados de testes realizados em escolas particulares e as utilizaram para comparar às escolas públicas.

As amostras foram baseadas nas pesquisas realizadas por uma equipe, formada por professores universitários com experiência pedagógica, do GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática), em três escolas particulares do Rio de Janeiro que representaram o universo de escolas primárias da cidade e que foram comparadas com as escolas públicas. De acordo com a referida equipe, quanto mais os alunos eram adiantados, mais as soluções eram insatisfatórias.

Testes realizados por essa equipe constataram que

"Essas situações levam à conclusão de que na escola de hoje não se pensa: seguem-se trilhas preconcebidas. Ou por outra: o ensino, da forma pela qual é praticado, não dá oportunidade ao aluno de desenvolver sua intuição e capacidade criativa, além de desprezar sua inteligência e vida real. Provocando uma aprendizagem mecanizada, a escola forma uma criança passiva, tolhida, sem espontaneidade, capaz, quando muito, de copiar o professor, mas sem iniciativa para resolver situações e descobrir as coisas por ela própria".<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> - FARR, Regis. *O fracasso do Ensino no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro (Coleção Edições do Pasquim). Volume 131, 1984.



A pesquisa apontava três características fundamentais para o professor: dominar o conteúdo a ser trabalhado, ter noção de psicologia e ter didática. Mas acabou constatando que os professores utilizavam um vocabulário complexo, não dominavam os conteúdos, utilizavam livros inadequados, elaboravam questões elevadas ou confusas, não sabiam utilizar o material didático, não queriam se atualizar e não tinham criatividade para trabalhar com o real.

Uma parte dos professores, atribuiu o fracasso no ensino de matemática, ao fato de os alunos não gostarem da matéria, de terem raciocínio lento, de não terem uma base consistente na disciplina, de serem dispersos, preguiçosos e desinteressados. Outra parte reconheceu que está neles a origem das dificuldades no ensino, posto que a falta de motivação, à distância que existe entre eles e os alunos e falta de comunicação são elementos que contribuem para o fracasso de ambos.

Percebemos, então, que o nosso sistema educacional é muito falho. Falta estímulo aos professores, falta domínio de conteúdo, falta uma boa seleção de conteúdos, um uso adequado de vocabulário. Juntando tudo isso, temos como resultado um conjunto de insucessos na escola em geral e, principalmente, na escola pública, que acaba por contribuir para que o fracasso se estabeleça.

Enfim, o aluno termina assimilando a culpa pelo que não aprende. Entretanto, ele não pode ser responsabilizado pelo sistema educacional falho que lhe é oferecido. É

---

<sup>7</sup> Farr, op. cit. p. 9.

preciso reestruturar os cursos de formação de professores e desconstruir a imagem de que o aluno pobre é menos dotado. Essa compreensão não passa de uma visão estereotipada sobre o aluno de escola pública. A pobreza influi, mas não é fator determinante para o fracasso escolar.

Na opinião de Marion Vilas Boas Sá Rego, Coordenador Geral de Didática do Instituto de Educação, o país vive numa ilusão educacional, estabelecendo modelo de escola sem conhecer o tipo de aluno que ela receberá. Com isso percebemos que as autoridades constroem escolas baseadas na sua visão de que aquele é o modelo de escola que os alunos precisam, sem considerar que tal modelo possa estar inadequado ou incompatível com a realidade dos alunos e que, por isso pode levar à evasão. Para as autoridades os alunos são os culpados pelo fracasso escolar, e a escola não tem participação ou responsabilidade sobre isso. Para a autora, o que falta à escola é um agente renovador, que modifique a função por ela desempenhada, que consista em garantir a hegemonia de uma classe sobre a outra.

Outra questão interessante que vemos em seu livro é a do professor primário, visto como profissão de mulher. Cabe lembrar aqui que, no Brasil colonial, o ensino era tarefa dos homens, dos padres jesuítas e que, somente depois da vinda da Família Real para o Brasil é que essa atividade passou a ser exercida por mulheres. Isso ocorreu, principalmente, no Brasil império, quando as mulheres passaram a ser mestras tanto no bordar quanto no coser.

Em uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, em 1976, foi constatado que a reprovação aumentou em todas as séries, principalmente, nos primeiros anos escolares. A repetência foi atribuída à pobreza que, por sua vez, gera baixo nível de desenvolvimento intelectual. Mas Zaia

Brandão, coordenadora da pesquisa, questiona: será que a escola não estava seguindo um modelo inadequado de educação?

Essa questão nos levou a inferir que o fracasso escolar se dá pelo fato de se ter uma escola pública baseada em modelo de escola privada, estruturada para atender uma clientela de classe média alta e não para atender as camadas populares. Devido aos problemas já apresentados, as escolas não estão estruturadas para atender as camadas populares. Além disso, existe a visão de inferioridade que as camadas populares fazem de si próprias.

De acordo com as pesquisas feitas com professores consultados, foi detectada que a maioria das aulas não são prazerosas, mas monótonas, repetitivas e sem criatividade. E mais, que os conteúdos e práticas estão dissociados do cotidiano das crianças. Mas, de acordo com Zaia Brandão, o fracasso das crianças não está relacionado diretamente ao professor. Ela ressalta que as turmas são numerosas, o que impede o atendimento individual e a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem mais efetiva.

Zaia Brandão também discorda das interpretações que atribuem a repetência ao fatalismo biológico (o fracasso estaria na criança pobre e desnutrida e, desse modo, comprometida em sua capacidade intelectual) e o fatalismo sociológico (atribuem-se os índices de repetência e evasão escolar ao meio em que a criança vive). Ela soma a outros fatores já destacados, a questão das técnicas, ou seja, à elaboração dos exercícios, geralmente, sem nenhuma inovação, sem estímulos para que se crie algo novo, sem relação com o cotidiano, com a realidade. Por isso, se conclui que todas essas formas influenciam o fracasso escolar.

A autora fala, ainda, sobre o preconceito e seu papel na produção da diferença. Assim, podemos ver que a escola é o lugar de inclusão, mas que pode ser transformado em lugar de exclusão, deixando aqueles que são tidos como diferentes à margem de todo o processo educacional.

De acordo com os relatos dos pesquisadores, em quase todas as escolas existe um conjunto de preconceitos e estereótipos criados por professores, principalmente com os mais carentes. O que não se admite é que se utilize esse argumento para justificar o fracasso escolar. A carência, a pobreza do aluno, pode influenciar no fracasso escolar, mas não é um fator determinante.

Segundo Farr,

"Parece que existe uma preocupação em classificar a criança desde o primeiro dia em que ela entra em sala de aula. Essa classificação prematura e arbitrária traz conseqüências drásticas para o seu futuro desempenho escolar. As professoras observadas sentiram a necessidade de explicitar quais de seus alunos eram "carentes", "perdidos", "imatuross".<sup>8</sup>

Esses preconceitos levam os professores ao desinteresse pela aprendizagem dessas crianças, admitindo que seus alunos são incapazes. Por outro lado, vê-se que por trás do desencanto da sua prática profissional se encontra a desvalorização social da profissão, a falta de recursos materiais para o trabalho e, ainda, a ausência de uma equipe técnica que possa assessorá-lo na resolução de problemas como indisciplina e planejamento, por exemplo.

Outra questão abordada pelos pesquisadores está relacionada aos sistemas de ciclos criados na rede pública, que possibilita ao aluno passar para série seguinte sem que sejam criadas condições de acompanhá-la, sem ter desenvolvido conhecimento suficiente para a aprendizagem dos conteúdos propostos pela série posterior. Talvez, essa tenha sido a forma encontrada para mascarar a repetência. Acrescente-se a isso o fato de não existir uma alfabetização, de fato, na escola pública.

Como vemos, são muitos os fatores que podem contribuir para que o fracasso escolar se estabeleça e, se a pretensão é ter uma escola pública que funcione bem, é necessária a melhoria das condições de trabalho dos professores, compreendendo salários compatíveis, estrutura para a realização do trabalho de ensino e investimento em capacitação.

Alguns professores atribuem o fracasso escolar ao fato de não existir uma pré-escola (alfabetização) que dê base aos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do aluno, entendendo que, assim, estariam resolvidos os problemas da educação fundamental.

Regis Farr discorda da compreensão de que a pré-escola resolveria todos os problemas educacionais e sociais do aluno da escola pública. Ela defende uma discussão sobre os conteúdos prontos, que não levam em consideração a realidade da criança, nem permitem que esta seja co-autora de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A pré-escola de hoje é um instrumento de diferenciação escolar e social. Sua democratização é vista por determinadas educadoras como uma maneira de vencer a miséria e a preguiça das famílias. Alguns professores assumem uma postura assistencialista, entendendo que o que

---

<sup>8</sup> Op. cit. p. 36

podem fazer pelo aluno é dar amor, carinho afeto e atenção. Esse tipo de atitude está relacionado à ausência de profissionalismo, e ao fato de o magistério primário ser uma ocupação feminina.

Citando Roserley Nembauer da Silva, Farr afirma que as crianças têm diferentes condições de vida, mas os programas dos colégios são os mesmos. Assim, as mais carentes ficam em desvantagem, se não passam por uma pré-escola. A autora acha um absurdo exigir menos das crianças pobres, pois isso significa empobrecer ainda mais o ensino que lhe é oferecido.

Quanto à queda da qualidade do ensino na escola pública, vimos que várias razões contribuíram para que ela ocorresse. Dentre elas, destacam-se: o baixo rendimento escolar, a superlotação das salas de aula, a desqualificação do corpo docente, o salário pago aos professores e a própria condição de vida dos alunos. Somando-se a isso o interesse dos governantes, sempre preocupados com a quantidade e não com a qualidade do ensino oferecido em escolas públicas. E, nisso, a população tem sua parcela de responsabilidade, já que não conhece bem os seus direitos, nem sabe exigir que eles sejam cumpridos.

Algumas amostragens apontaram, também, que a falta de leitura selecionada, por parte dos professores do ensino fundamental, certamente, reflete na queda da qualidade do ensino, posto que o professor mal informado e sem visão crítica da realidade, não sabe como desenvolver o senso crítico de seus alunos nem, tampouco, sabe proporcionar discussões ricas e significativas aos seus alunos. Esse tipo de professor é aquele que se apóia unicamente no livro didático, exigindo cópias cansativas e instalando a falta de discussão e criatividade que, posteriormente, levará o aluno a decorar e não refletir. Assim, disciplinas que exigem raciocínio, capacidade para reflexões, comparações,

etc., como a história, por exemplo, ficam imensamente prejudicadas em sua apreensão.

Enfim, todo esse aparato feito pelos pesquisadores e apresentados aqui, nos orientam para uma reflexão mais aprofundada sobre essa questão que, infelizmente, é ainda muito atual, freqüente e assustadora, na rede pública de ensino. E, para tal reflexão, é necessário fazer um recorte dos aspectos psicossociais envolvidos no processo de reprovação e evasão escolar.

## SEGUNDO CAPÍTULO

### POR QUE FRACASSO ESCOLAR?

#### QUADRO DE APROVEITAMENTO

O Censo Escolar na EEEFM Francisco Ernesto do Rego, no período de 1992 - 2002, mostra um quadro preocupante de evasão. Com o propósito de analisar os dados sobre a evasão na escola mencionada apresentamos a seguir o quadro referente a cada período em estudo que compreende as séries de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> do Ensino fundamental. Iniciamos pela primeira turma, a 5<sup>a</sup> série do ano de 1992.

Para o conhecimento do leitor, informamos que o censo escolar segue um modelo padrão que apresenta os seguintes dados: matrícula geral, transferidos, aprovados e afastados por abandono. As taxas de evasão foram calculadas por série e ano, conforme mostram os quadros abaixo.

No trabalho de coleta de dados, foi-nos dado livre acesso às informações, sendo as mesmas fornecidas de maneira rápida e precisa. Com base nesses documentos, a feitura dos quadros estatísticos ocorreu sem nenhum problema, até porque o censo escolar é feito todos os anos.

Isso nos proporcionou as condições para realizarmos a análise quantitativa com precisão.

Ao que se refere à análise qualitativa, constatamos, inicialmente, o que todos os profissionais da educação já sabem: a evasão escolar é o maior problema do ensino, principalmente para as escolas da rede da rede pública.

Para esse problema são apontadas como causas questões relacionadas às estruturas sócio-econômicas, tais como a pobreza e as desigualdades sociais.

O quadro estatístico de 1992, da EEEFM Francisco Ernesto do Rego, demonstra a situação de evasão escolar. Um ano letivo que iniciou com apenas uma 5ª série (a primeira turma da segunda fase do Ensino Fundamental dessa escola), composta, inicialmente, por 25 alunos, mostrou que ao término do ano letivo, 19 alunos já haviam evadido e, apenas 6 concluíram a série. Assim, a história da segunda fase do Ensino Fundamental, começava com uma evasão assustadora, atingindo o percentual de 76%, o que já era uma boa causa para ser questionada.

Na conversa que mantivemos com os professores da época, para tentar entender o porquê de um índice tão elevado, foi-nos dito que o colégio ficava distante da cidade, num local ermo, escuro, de pouco movimento e o temor em relação à insegurança do local de funcionamento da escola contribuía para a evasão. Já aqueles alunos que compareciam à escola, em sua maioria, não queriam ficar até o final da aula, por receio à insegurança. Pois naquele período o colégio, realmente, era muito isolado e isso dificultava a vinda dos alunos.

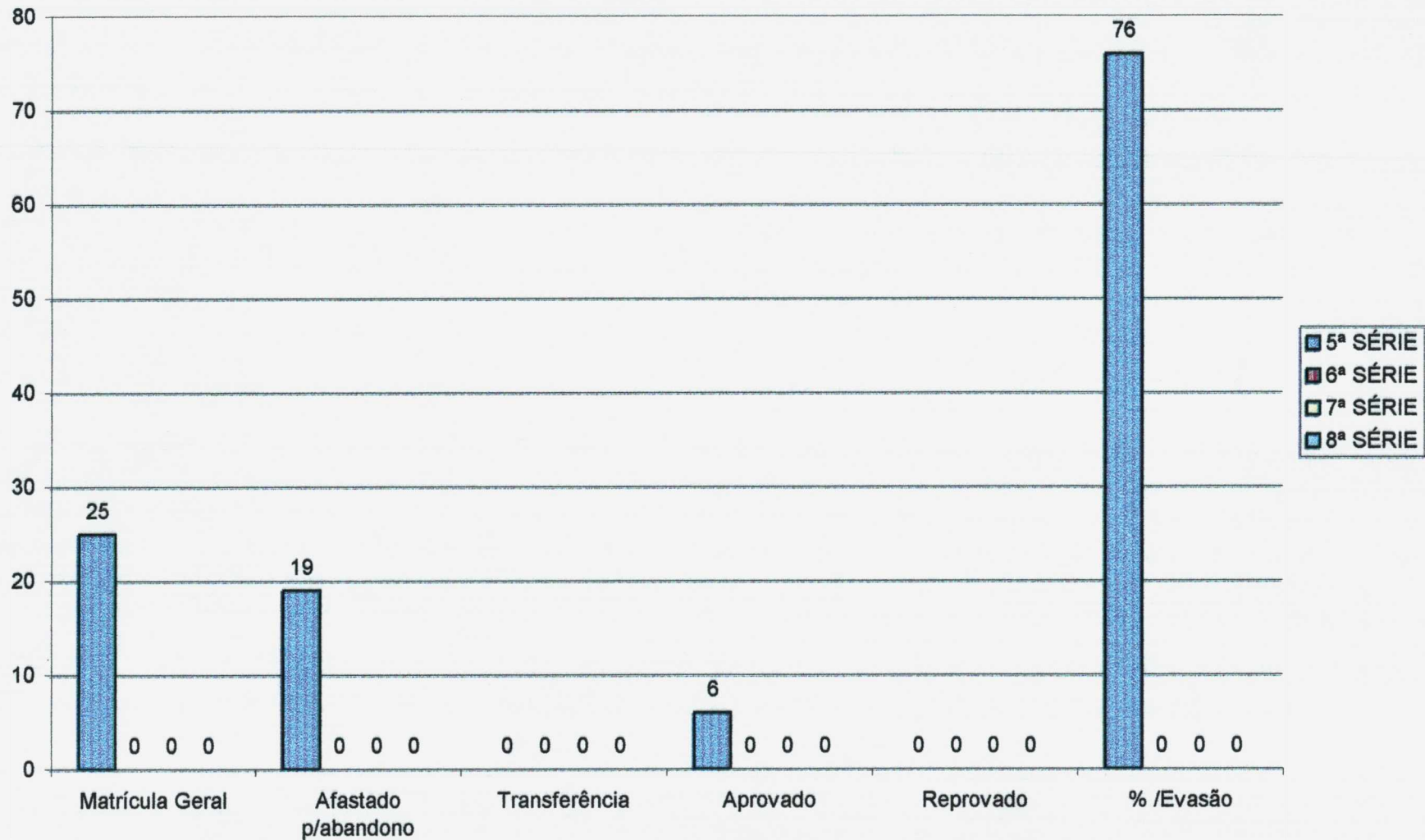
Além desse motivo, outros concorrem para a evasão como, por exemplo, o fato de, naquele tempo (1992), só existir uma única turma, com apenas 25 alunos, num colégio



grande, o que causava grande dispersão. Talvez possa ter ocorrido pouca divulgação, uma vez que se tratava da instalação da primeira turma, uma experiência nova que poderia dar certo ou não. Enfim, existe um conjunto de possibilidades para a ocorrência da grande evasão verificada nessa turma de 5ª série. Sabe-se que a série foi implantada e que, segundo os dirigentes, havia o propósito de dar continuidade às séries seguintes, mesmo com poucos alunos, porque o objetivo desse projeto era o de ampliar o acesso à educação para aqueles que desejavam estudar e eram impedidos pelo trabalho. A procura pela escola vai sendo acentuada, conforme mostram os quadros dos anos seguintes.

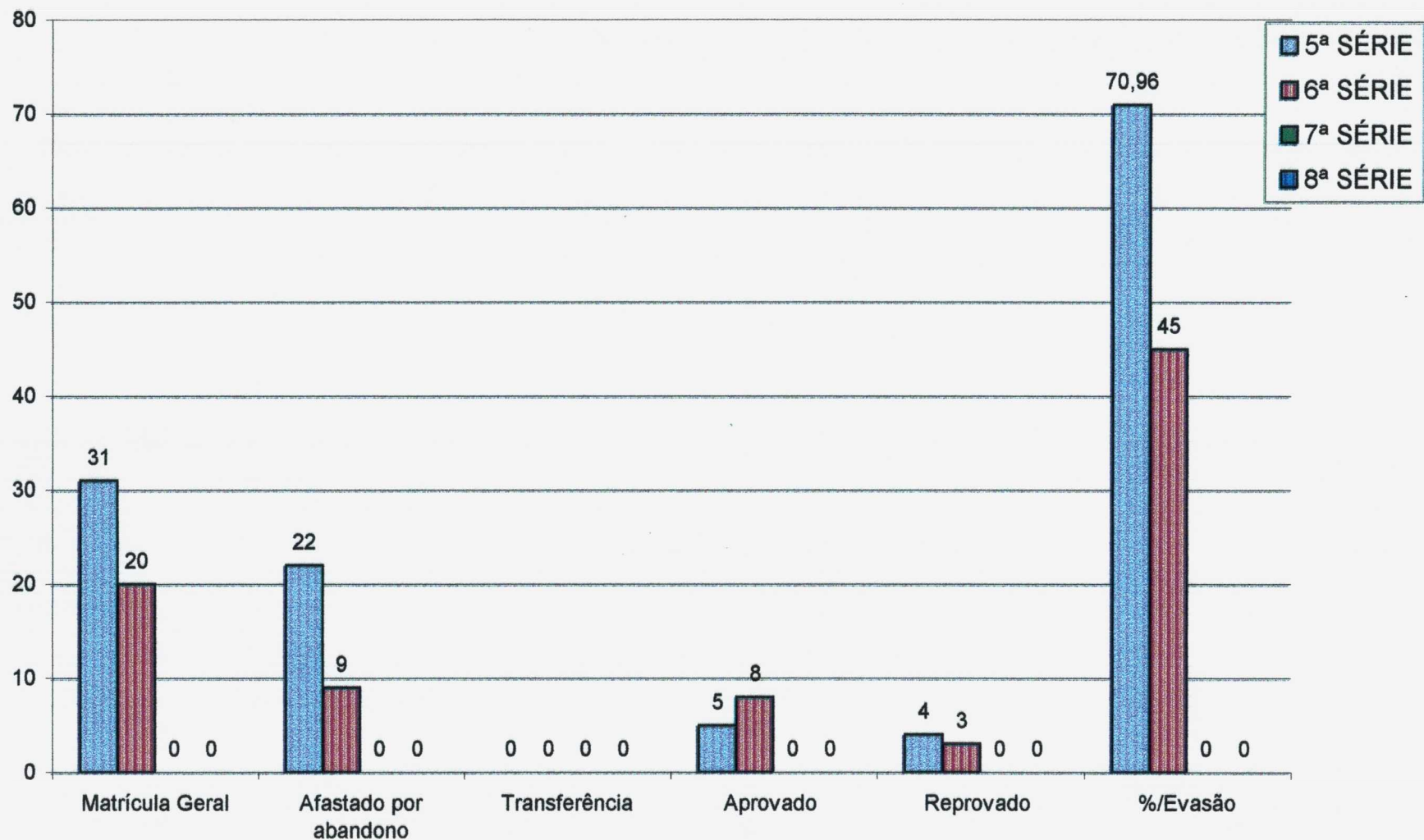
## **QUADRO DE APROVEITAMENTO**

## QUADRO DE APROVEITAMENTO



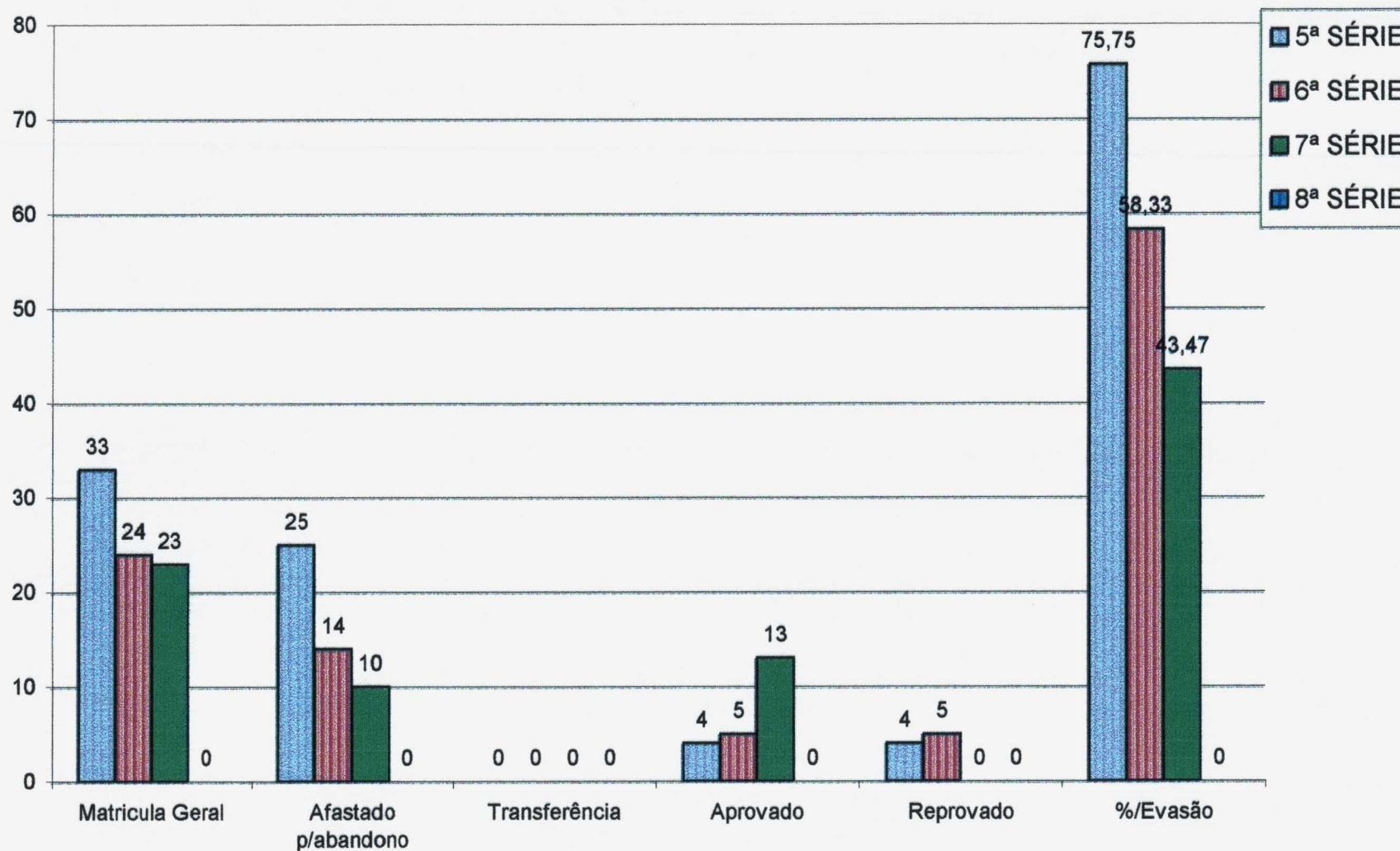
Fonte: Censo escolar-1992-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

### QUADRO DE APROVEITAMENTO



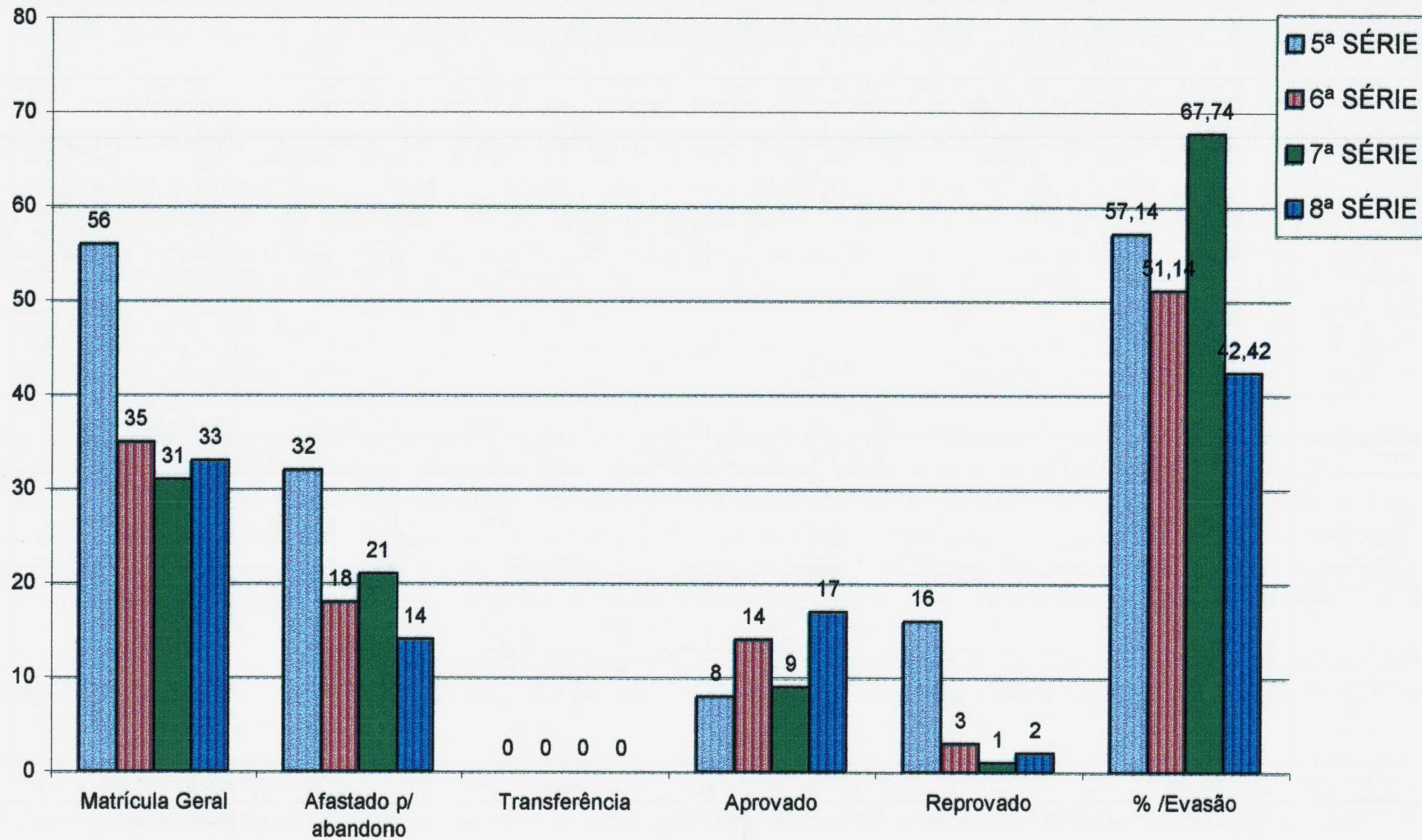
Fonte: Censo Escolar-1993-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

### QUADRO DE APROVEITAMENTO



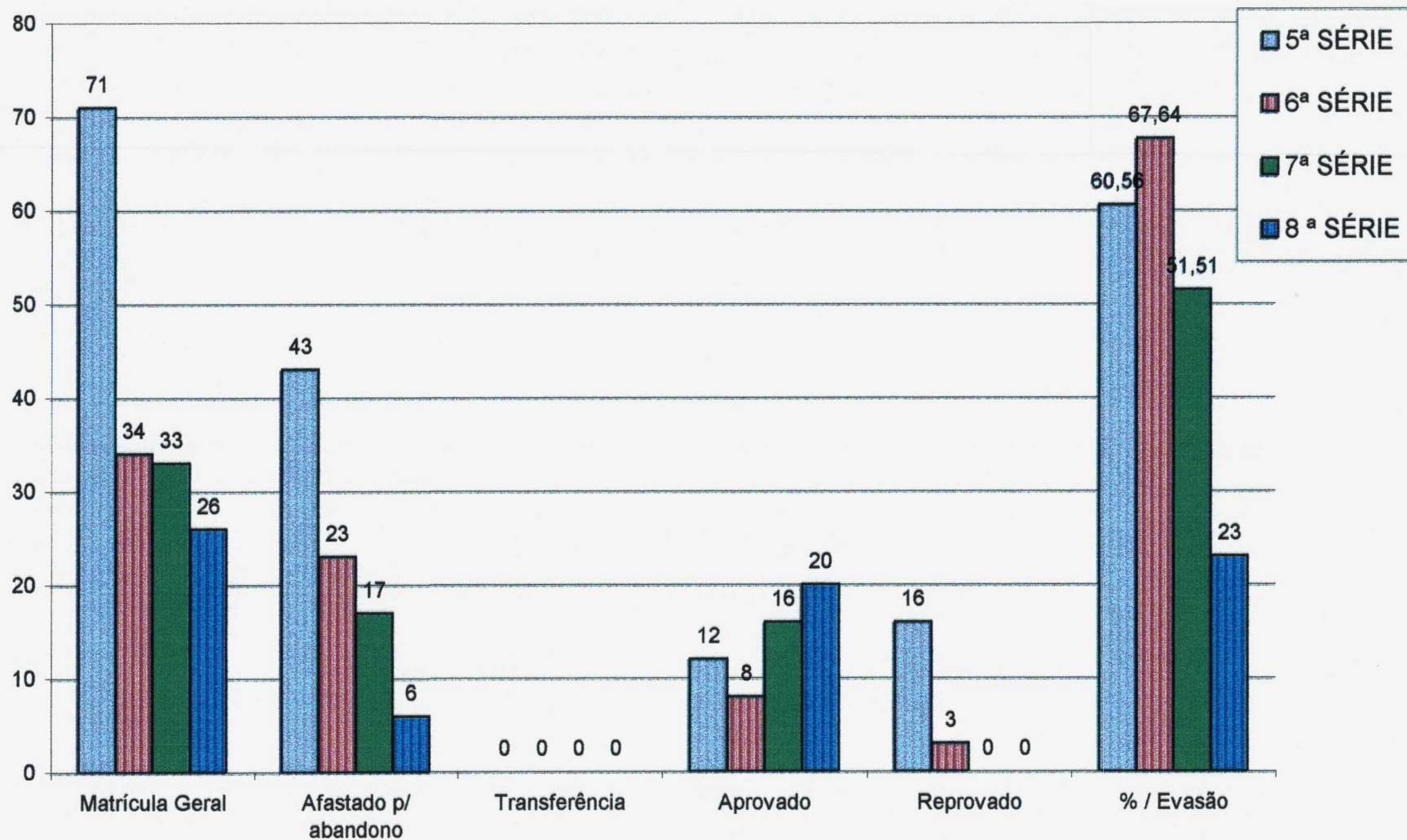
Fonte: Censo Escolar-1994-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÉGO

## QUADRO DE APROVEITAMENTO



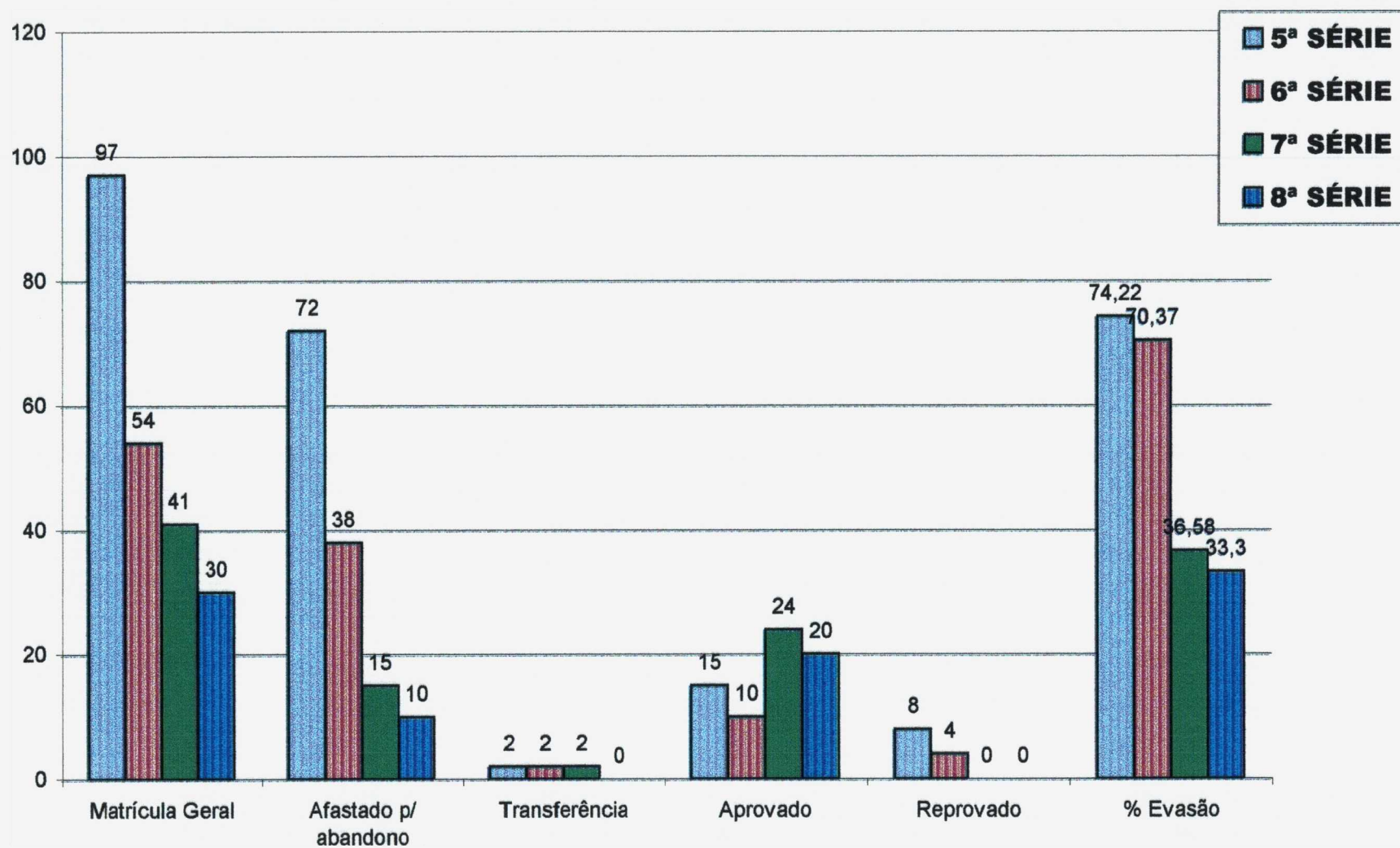
Fonte: Censo Escolar-1995-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

## QUADRO DE APROVEITAMENTO



Fonte: Censo Escolar-1996-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

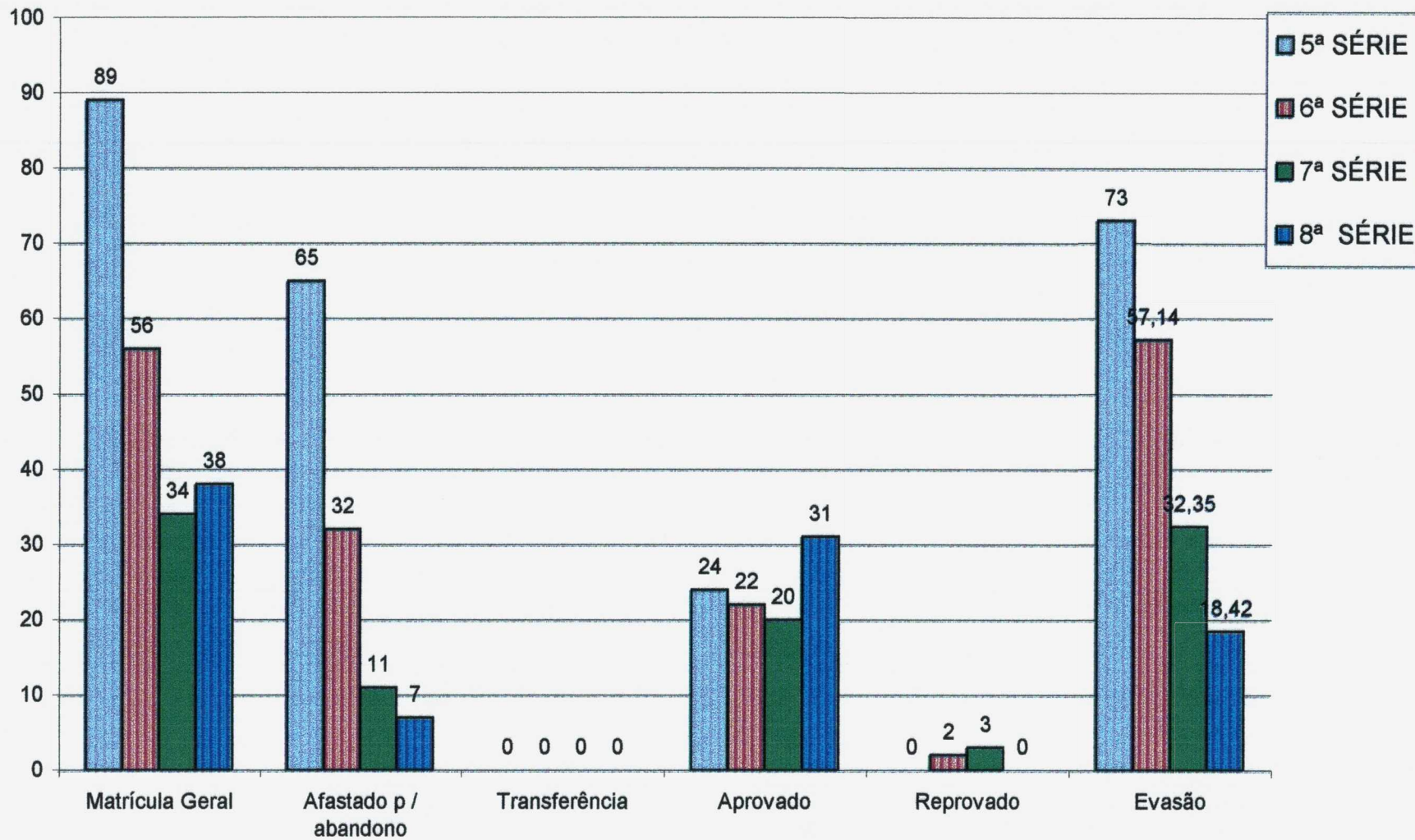
## QUADRO DE APROVEITAMENTO



Fonte: Censo Escolar-1997-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÉGO

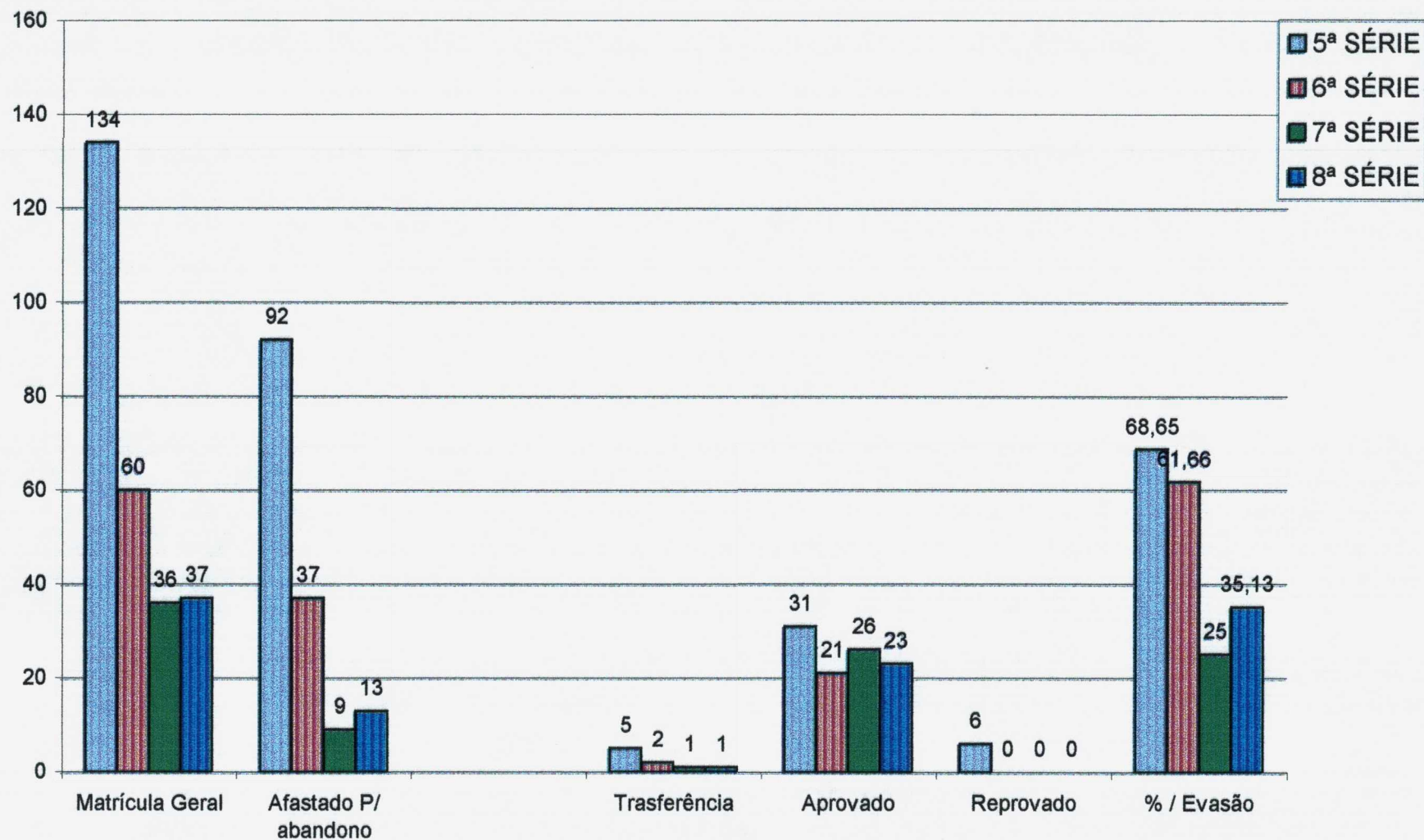


## QUADRO DE APROVEITAMENTO



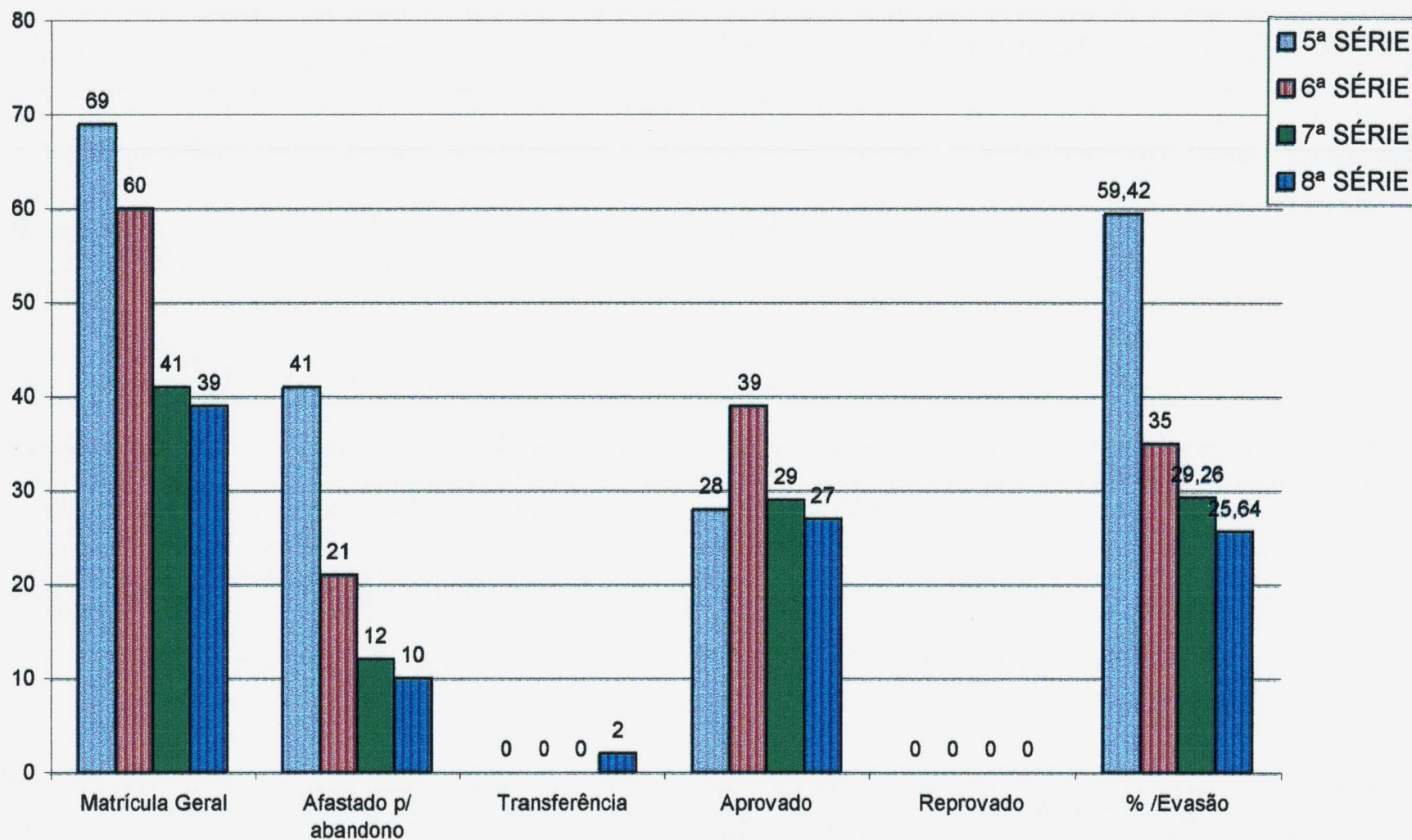
Fonte: Censo escolar-1998-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

## QUADRO DE APROVEITAMENTO



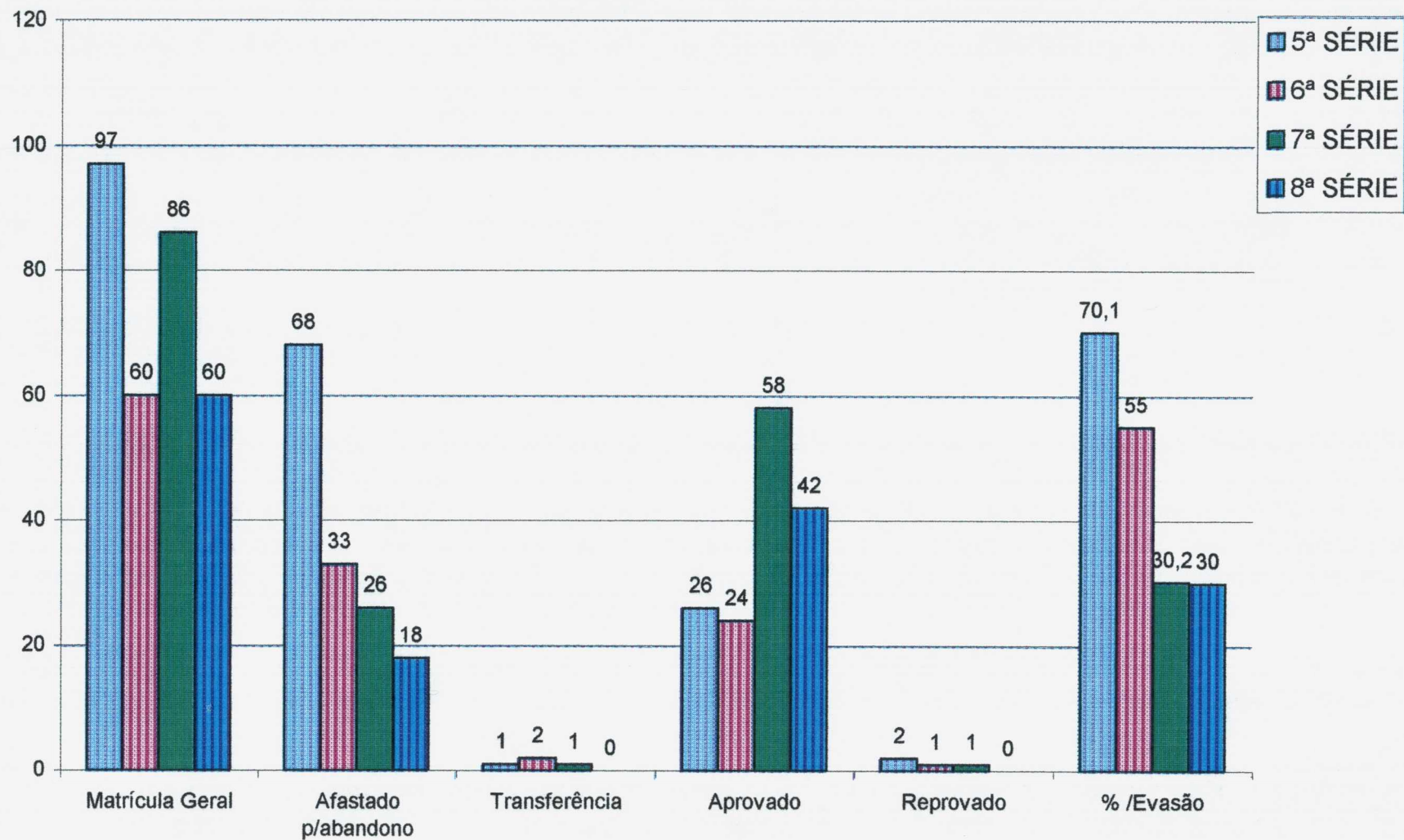
Fonte: Censo Escolar-1999-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

## FQUADRO DE APROVEITAMENTO



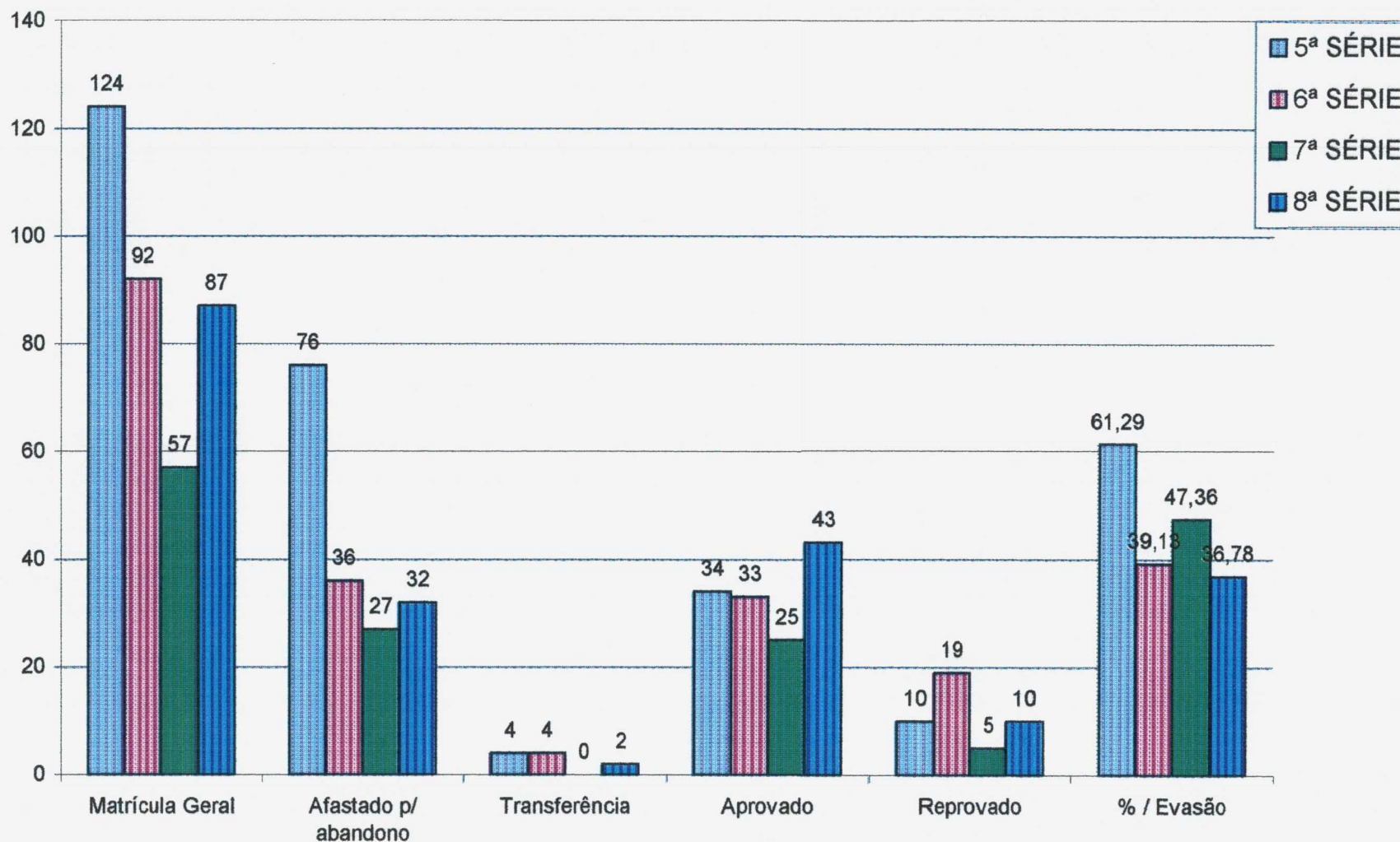
Fonte: Censo Escolar-2000-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

## QUADRO DE APROVEITAMENTO



Fonte: Censo Escolar-2001

### QUADRO DE APROVEITAMENTO



Fonte: Censo Escolar-2002-E.E.E.F.M.FCº ERNESTO RÊGO

A 5ª série, turma inaugural da EEEFM Francisco Ernesto do Rego, afigura-se como uma série especial ao que se refere à evasão escolar. Pois, não obstante à significativa evasão em todas as séries, salvo algumas exceções, essa turma inaugural registrou um percentual evasivo bem acima do esperado.

Todavia, constatamos que as séries iniciais de cada nível de ensino apresentam, invariavelmente, um índice elevado de abandono. Segundo Zaia Brandão,

"O ponto de estrangulamento do sistema é a passagem da primeira para a segunda, onde as taxas de evasão e repetência, no Brasil, chegam a 56% (a partir da 2ª série as taxas oscilam em torno de 30%)".<sup>1</sup>

Vimos que na escola EEEFM Francisco Ernesto do Rego existem muitas semelhanças com os dados de evasão e repetência apresentados pelas autoras.

A análise dos quadros estatísticos mostra que o alto índice de afastamento por abandono se repete nas 5ªs séries e que, embora varie, permanece muito alto. A evasão persiste nas séries seguintes: 6ª, 7ª e 8ª, contudo não se dá na mesma proporção que ocorre nas 5ªs séries.

Na busca da compreensão do problema da evasão escolar, recorreremos aos autores que são referência para o estudo desse tema: Zaia Brandão, Anna Maria Bianchini Baeta e Any Dutra Coelho da Rocha, Leila Freitas e Maria Helena Souza Patto.

Na pesquisa bibliográfica, selecionamos alguns pontos que consideramos fundamentais ao desenvolvimento deste trabalho. A questão do alto índice de evasão escolar

---

<sup>1</sup> Brandão, p.22.

tem provocado um "alto custo" para a educação do Ensino fundamental no sistema público de ensino, segundo governantes. Mas questionamos: onde? Quando? O que foi feito para mudar essa realidade, se o que ocorre é o aumento da evasão?

Os dados da escola pesquisada, apresentados no quadro estatístico, provam que a evasão é de 60%. Quando ocorre algum seminário sobre educação ou mesmo um treinamento, os temas são tratados de modo bastante superficial e, em geral, sem nenhuma inovação, resultando em reprodução de informações que já foram repassadas.

Este fato nos leva à reflexão de que não querer inovar nos treinamentos e na contratação de professores, se o sistema continuar o mesmo. Pois sabemos que o nosso sistema educacional, vêm gerando analfabetos funcionais, devido à falta de ações efetivas dos professores para lidar com seu alunado, e devido ao sistema não proporcionar ao professor as condições adequadas para trabalhar com esse aluno que chega à escola, muitas vezes, cansado e desestimulado.

A compreensão elaborada após as leituras dos especialistas no assunto, levou-nos a entender que não existe fator determinante para a ocorrência da evasão escolar, mas um conjunto de elementos que contribuem para que ela se estabeleça. Neste sentido vemos, também, que a escola, tida como a dona da verdade e do conhecimento, tem encontrado sempre meios de se eximir de suas responsabilidades nessa questão.

A Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego se situa na zona urbana do município de Queimadas e se destaca como uma das melhores do estado da Paraíba, principalmente por causa da sua estrutura física. Essa escola possui 17 salas de aula e,

atualmente, estão sendo construídas mais três salas, que serão destinadas à instalação de laboratório, biblioteca e sala de vídeo. A referida escola tem capacidade para atender cerca de três mil alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

Atualmente, dispõe de um quadro de pessoal que conta com 85 funcionários, sendo 64 deles professores, dos quais 38 são do Ensino Fundamental, 24 do Ensino Médio e 2 da Educação de Jovens e Adultos (supletivo), que tam'bem é oferecido pela escola. Dos 64 professores, 57 possuem nível superior (sendo três deles especialistas) e 7 possuem apenas o magistério (Normal e Logos II), com pretensão de ingressarem na Universidade. Os demais funcionários exercem funções ligadas à secretaria da escola, coordenação, serviços gerais, etc. A escola dispõe, ainda, de oito funcionários municipais que se encontram à sua disposição.

Está sendo construída, também, uma quadra com 450 metros de área coberta, na perspectiva de proporcionar aos alunos, melhores condições de lazer e espaço físico que será utilizado para os eventos mais relevantes à escola.

A escola dispõe, ainda, de importante estrutura (laboratórios de física, química, história e geografia) e equipamentos (retro-projetor, televisões, vídeos, computadores, microscópio, tenciômetro e equipamento de som) que facilitam o ensino e visam um melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Neste capítulo, abordaremos as questões que podem influenciar para que a evasão se estabeleça, destacando o porquê de ela ocorrer, o que leva ao desinteresse, quais as condições de vida dos alunos, qual a influência do trabalho nessa questão, quais os problemas relacionados ao professor, qual o papel do sistema educacional, enfim, os possíveis problemas que levam à evasão.



De início se coloca um desafio: trabalhar um tema sobre o qual não encontramos, na literatura consultada, consenso quanto à determinação dos fatores que compelem à evasão. Todavia, vimos que o papel do professor consiste numa questão importante a ser analisada na problemática da evasão escolar.

Percebemos que, nas instituições educacionais, se vê a "falta de identidade" do aluno em relação ao professor e sua disciplina. Criou-se uma idéia de que existem disciplinas "difíceis" e por essa razão, segundo alguns alunos, tais disciplinas resultam em baixos rendimentos escolares. Existem alegações de que o método de ensino adotado por muitos professores pode causar uma dificuldade maior na compreensão do assunto estudado e, também, que o vocabulário utilizado pelo professor pode representar um impedimento para que essa compreensão se efetive. Existe, ainda, a alegação de que a falta de entusiasmo do professor em transmitir uma aula mais prazerosa, provoca desinteresse tanto do professor, quanto do aluno, contribuindo, conseqüentemente, para que o aluno não crie laços com a escola e, posteriormente evada.

Em relação à família, percebemos que esta não se dá conta de que a educação é um processo gradativo que exige parcerias entre ela e a escola. As famílias devem tomar conhecimento do que acontece na escola, participar mais efetivamente, levar sugestões, questionar o que não compreende bem, enfim, ser peças fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de seus filhos estudantes. Mas para que isso aconteça, é necessário que a escola se descentralize e abra espaço para a participação dos pais nas tomadas de decisões.

Um outro problema que constatamos, diz respeito ao êxodo rural que, em alguns casos, contribuem para que os

alunos se afastem da a escola, às vezes, num período próximo ao término do ano letivo. Esse afastamento, geralmente ocorre porque esses alunos precisam acompanhar seus pais, que migram para cidades de maior porte, em busca de melhores condições de vida. Assim, sem nenhuma perspectiva de escola ou trabalho, resta-lhes apenas a esperança de conseguir uma qualidade de vida melhor.

Quanto à experiência em sala de aula, tentaremos expor a seguir, nossa compreensão sobre alguns dos aspectos referentes à evasão escolar. Na medida do possível, utilizaremos análises e comparações dos livros pesquisados, os quais apresentam relatos e informações sobre o êxodo rural.

Surpreendentemente, muitos desses relatos, parecem com a realidade da pequena Queimadas, mudando apenas em alguns aspectos e particularidades. As semelhanças consistem em ter que sair de sua terra natal, levando consigo suas famílias, sem imaginar o prejuízo que a elas estão causando como, por exemplo, o de, em sua maioria, não voltar mais para a sala de aula, assumindo uma profissão que não requer escolarização e que, muitas vezes, não é a profissão desejada, mas assumida pelas circunstâncias de necessidade de trabalho e sobrevivência em que se encontra.

O nome "evasão escolar" é um conceito moderno que surgiu a partir do século XVIII, na forma de uma ciência racional, se estendendo pelo século XX como resultado de um pressuposto do aperfeiçoamento da razão, ou seja, o homem estava saindo de um período que era voltado para a providência divina, em que Deus era o centro do universo e o homem passava a ser esse cent<sup>o</sup>, através da utilização da razão.

Nesse período, o aperfeiçoamento da razão se deu através de uma série de discussões e transformações,

principalmente no que se refere à sociabilidade em que o outro vai se tornando culto através da escola, o que não ocorria no período medieval, que era marcado pela ignorância, e só quem tinha direito a ser culto era o clero, o qual dispunha de sabedoria e a partir do século XVIII o homem começa a pensar, a raciocinar. Isso significa dizer que o homem não pensava. Ele pensava só que era pela tradição de uma expectativa de salvação em que ele era regido por uma forma diferente, através de um discurso do renascimento. A partir desse momento, o homem começa a se reger pelas suas razões próprias se desligando de uma vida sobrenatural, ou seja, com isso o homem passa a ser o centro do universo, lugar que antes era ocupado por Deus.

Antes do séc. XVIII o homem europeu não questionava os seus valores culturais, porque a sua vida em sociedade estava orientada pelos valores religiosos disseminados pelo cristianismo. Contudo acredito que já existiam questionamentos, mas esse exercício de reflexão estava relacionado com os valores religiosos, trazendo consigo muitas mudanças. Foi um período de transição que buscava igualdade social, como também a liberdade e fraternidade.

Então, nesse período o homem começa a nomear e classificar, criando identidades e realidades que são instituídas pelas nossas linguagens. A evasão escolar é um conceito criado e elaborado por esse saber moderno, que afirma ser constituído pela ciência. Porém esses discursos legitimam a diferença do grupo burguês como superior, inteligente, e a classe popular como inferior e fracassada. Da mesma forma acontece com o discurso sobre a evasão escolar, que legitima a diferença na medida em que se qualifica o aluno por meio de repetências e expulsões escolares, como excluídos e marginais, atrapalhando o processo de desenvolvimento.

De acordo com o discurso de filósofos críticos ao pensamento moderno, como Foucault, por exemplo, não existe uma representação do real, mas uma instituição lingüística do real, uma narrativa sobre o mundo, que tem o poder de construir, classificar e nomear. A ciência moderna deu nome e classificou a instituição escolar com o poder de produzir as subjetividade e intencionalidades, influenciando nas tramas da cultura.

Segundo o saber científico, existe a "evasão escolar" e diante desse problema vem-se procurando encontrar formas para resolvê-la. Existe em nós uma cultura muito forte relacionada ao fracasso e que dela se alimenta e reproduz. Uma cultura que legitima práticas, rotula fracassados, trabalha com o preconceito de raças, gêneros e classes e que precisa ser mudada para a situação apresentada neste trabalho possa ser minimizada e/ou solucionada.

Os pós-estruturalistas e críticos desses saberes modernos, trabalham com diferentes olhares e com novas reflexões, buscando suas subjetividades. Abordam as linguagens, as subjetividades, as intencionalidades, as culturas. Foucault, através de uma reflexão sobre as nomeações que são feitas nos discursos, permite-nos refletir sobre a evasão escolar nos discursos das práticas culturais.

Diante disso, podemos perceber que os discursos têm suas intencionalidades e não são produzidos sem uma ideologia que o oriente. Assim, a leitura da educação apropria-se de palavras como sucesso e fracasso, na tentativa de atribuir resultado positivo ou negativo aos alunos. Esse discurso, tido como verdade na prática pedagógica, conseqüentemente, vai contribuir para a subjetividade do professor e do aluno. Assim, a linguagem,

as narrativas, os textos e os discursos não apenas descrevem coisas, mas imprimem identidades e intenções e estabelecem relações de poder.

## TERCEIRO CAPÍTULO

### NA BUSCA DE SUBSÍDIOS: SONHO OU REALIDADE?

Com base nos dados estatísticos fornecidos pela escola EEEMF Francisco Ernesto do Rego, compreendido do período de 1992 a 2002, percebendo o índice de evasão escolar no decorrer desses onze anos, houve a necessidade de investigar diretamente os alunos do período noturno (já que são eles os que mais evadem), para perceber os fatores que levam a essa evasão escolar.

Para isso, utilizamos questionários que abordaram questões referentes aos dados pessoais e escolares dos alunos (apresentados nos anexos).

Por meio da utilização de técnicas de entrevista utilizados pela história oral, pudemos detectar depoimentos de professores que atribuem a responsabilidade pela evasão escolar, apenas, ao aluno, eximindo a si e à instituição qualquer tipo de responsabilidade.

Entretanto, é importante destacar que o depoimento dos alunos se contrapõe ao dos professores. Eles destacam que, em disciplinas como matemática e inglês, por exemplo, necessitam de explicações mais eficazes que não são dadas. Mesmo assim, a maioria comunga da idéia de culpa por não aprender.

Em nossas entrevistas aos alunos, percebemos que eles já estão acostumados com a idéia de que eles sempre são os culpados e aceitam essa justificativa com naturalidade. Essa aceitação por parte do aluno retira a culpa do professor, que por sua vez atribui à não aprendizagem do aluno como resultado de sua falta de

interesse. Mas ao nosso ver essa idéia vem sendo induzida pelo professor que afirma que cumpre a sua parte, "dá o conteúdo, e com muito mais paciência por se tratar do horário noturno". Turno escolar que, além de todos os problemas que têm os outros turnos, apresenta mais o de receber os alunos cujas dificuldades são redimensionadas pela distância que muitos deles percorrem para chegar até o local da escola, o cansaço do trabalho, a demora e desconforto do transporte, a não realização da refeição noturna, etc.

#### **QUEM SÃO NOSSOS ALUNOS?**

Ao analisar o perfil de nossos alunos, constatamos que mais de 50% dos pesquisados eram solteiros e do sexo masculino. Eles se encontram numa faixa etária que variava entre 15 e 30 anos. A renda mensal desses cidadãos variava entre um (renda da maioria dos pesquisados) e cinco salários mínimos. Alguns não quiseram revelar sua renda.

Alguns dos alunos já passaram por evasão e justificam que o fizeram por causa do trabalho. Entretanto, de acordo com os depoimentos orais, há quem considere essa atitude precipitada, já que, atualmente, conseguem conciliar estudo e trabalho.

Detectamos, também, que a evasão é mais freqüente no sexo masculino, que no sexo feminino. E, embora não tenhamos encontrado dados consistentes para explicar esta questão, alguns motivos apresentados pelos alunos podem justificá-la, como por exemplo: a incompatibilidade de

horário entre o trabalho e o estudo e o desinteresse por algumas disciplinas.

A renda mensal revelada nesta pesquisa é de 1 a 5 salários mínimos, muito embora alguns alunos não tenham revelado sua renda, a maioria se enquadra em apenas um salário mínimo.

#### **ESTUDAR: PRAZER OU OBRIGAÇÃO?**

Em resposta a questão que buscava conhecer os motivos que levaram os alunos à evasão e, também, a retomada dos estudos, a grande maioria revelou que o abandono da escola deveu-se a necessidade de trabalhar, e não havendo nesse caso a conciliação entre trabalho e escola, dado a incompatibilidade do horário. Outros, porém, atribuíram o abandono ao seu próprio desinteresse em relação a algumas disciplinas, o que fazia com que gazeassem aulas e, conseqüentemente, tendo aumentadas suas dificuldades de aprendizagem nessas disciplinas.

A resposta em relação aos motivos de seu retorno à escola foi unânime. Retornam pela necessidade de conclusão do ensino médio, para, assim, poder ingressar no mercado de trabalho. Pois, o mercado atual de trabalho exigir destes um maior nível de escolarização, comprovado através de certificados e diplomas. Alguns deles admitem não gostar de estudar e encontrar-se nessa situação porque a necessidade obriga, outros, sentem necessidade de adquirir maior conhecimento, passando a enxergar o estudo como algo que pode proporcionar mudanças em suas vidas, realizações e satisfações.



Vale salientar que dos alunos trabalham em funções diversas, tais como: operários de fábrica, comerciários, e autônomos. E mesmo aqueles que são autônomos se ressentem do estudo, de conhecimento que possa contribuir em sua atividade profissional.

As respostas ao questionário nos levam a constatar que os alunos só estudam devido à exigência do diploma, por entender que dele depende seu futuro. Deixando entrever que, não fosse a exigência do diploma pelo mercado de trabalho, eles não estudariam. Sendo que alguns afirmam achar "horrível estudar". Daí depreendermos que o estudo para muitos alunos é uma obrigação, um peso que terão que carregar até a que, enfim, obtenham o tão esperado diploma. Enquanto que poucos acham interessante e satisfatório estudar, pois vêem a necessidade de adquirirem mais conhecimento, principalmente nos tempos atuais em que se exige o conhecimento da informática. É interessante perceber nesses depoimentos que a maioria das pessoas estudam não por prazer, mas pela imposição do sistema em que estamos inseridos.

#### **E O ENSINO-APREDIZAGEM?**

No que diz respeito ao ensino-aprendizagem, pudemos constatar que não existe unanimidade nesse ponto. A maioria dos alunos acha que a escola oferece um bom atendimento e que os professores dispõem de uma boa metodologia, Porém, há alunos que percebem essa questão de forma diferente, e manifestam seu anseio de melhoria na metodologia dos seus professores. Esses alunos alegam que não há compreensão do

conteúdo por dificuldades apresentadas na explicação do professor.

Por fim, a maioria dos alunos considera que o atendimento escolar é bom, tanto ao que se refere à questão do ensino-aprendizagem, quanto ao que se refere às questões de relacionamento desde o diretor até o auxiliar de serviços gerais.

PESQUISA FEITA COM OS ALUNOS DA E.E.E.F.M.FC° ERNESTO DO RÊGO-QUEIMADAS-PB

QUADRO PERFIL DO ALUNO- DADOS PESSOAIS

CONDIÇÃO	CASADOS	SOLTEIROS	OUTRA	TOTAL
	3	7	-	10
CIVÍL			-	
PORCENTUAL	30%	70		100%

SEXO

	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
	7	3	10
PORCENTUAL	7,0%	3,0%	100

FAIXA ETÁRIA

	15	16	18	19	23	25	32	TOTAL
	1	1	2	1	3	1	1	10
PORCENTUAL	10	10	20	10	30	10	10	100

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

	5ª	6ª	7ª	8ª	TOTAL
	1	2	1	6	10
PORCENTUAL	10	20	10	60	100

SALÁRIO

FAIXA	Nº DE ALUNOS	TOTAL	PORCENTUAL
DE 200 A 300	4	4	40
DE 300 A 400	1	1	10
DE 400 A 500	1	1	10
DE 500 A 1000	1	1	
NÃO	3	3	10
COMPARECERAM			30

**TRABALHO**

<b>PORCENTUAL</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
	8	2	10
	80	20	100

**FILHOS**

<b>PORCENTUAL</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
	4	6	10
	40	60	100

**ATENDIMENTO  
AO ALUNO NA ESCOLA**

<b>PORCENTUAL</b>	<b>ÓTIMO</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>PÉSSIMO</b>	<b>TOTAL</b>
	-	7	3	-	10
		70	30		100

**RELAÇÃO ALUNO / PROFESSOR**

<b>PORCENTUAL</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>FRACO</b>	<b>TOTAL</b>
	6	3	1	10
	60	30	10	100

**METODOLOGIA DO PROFESSOR**

<b>PORCENTUAL</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>FRACO</b>	<b>TOTAL</b>
	7	3	-	10
	70	30		100

## CONCLUSÃO

Na trajetória deste trabalho, percebemos que a evasão escolar é problema que merece ser discutido com as autoridades competentes. Pois as leituras que fizemos confirmam a baixa produtividade e qualidade do ensino fundamental. Isto pode ser constatado nos dados estatísticos, principalmente, aqueles que se referem à evasão nas séries iniciais. São nessas séries que se verifica o ponto de estrangulamento em que se encontra a passagem da 5ª série para a 6ª série. As taxas de evasão nessas séries iniciais revelam um percentual acima de 70%, no período analisado (1992 a 2002).

De acordo com a literatura consultada, constatei que todas as séries iniciais da segunda fase do ensino fundamental apresentam o problema da evasão acima da que ocorre nas séries seguintes. E isso requer dos nossos profissionais um estudo mais minucioso para detectar esse fator ou os fatores que contribuem para a evasão, para a partir daí tentar encaminhar subsídios para o estudo e, principalmente, para a diminuição desse problema.

A partir de nossa experiência em sala de aula, entendemos que se faz necessário que se efetuem mudanças nesse quadro. E entendemos que essas mudanças não se detêm somente no professor e no aluno, mas devem iniciar pelo sistema escolar que produz uma escola bastante defasada. A descentralização do sistema escolar pode contribuir para a superação do problema da evasão.

O que precisa ser mudado é o sistema que ainda se encontra fundamentado em um ensino tradicional. Tradicional no que diz respeito à hierarquia, ao método, que embora seja questionado, não foi ainda modificado ou inovado. O

que faz com que a responsabilidade do fracasso no ensino continue e, mais do que isso recaía sobre o aluno.

Nesse sentido as diferenças dentro do sistema escolar brasileiro, entre o ensino público e o ensino privado constituem uma realidade que tem servido para criar uma visão e um discurso de que qualifica os alunos do ensino público como inferiores. A evasão e a repetência estão presentes no cotidiano escolar e produzem transformações muitas vezes bastante evidentes. Essas diferenças são vozes vivas da condição dos alunos do ensino público, alunos advindos das camadas populares e menos favorecidas da sociedade. São, também, evidências de suas lutas e suas conquistas por uma qualidade melhor de vida.

Após as leituras realizadas percebemos que, não obstante os inúmeros fatores que concorrem para a evasão escolar, as questões ligadas às condições sócio-econômicas aparecem com de suma relevância, não podendo, desse modo, ser desconsiderado ou secundarizado nessa discussão.

Nossa pesquisa também nos leva a perceber vários problemas que dão margem para ocorrer à evasão escolar. Dentre eles destacamos a questão da exclusão relacionadas com os menos eficientes como, por exemplo, os negros, os alunos do sexo masculino, são mais reprovados dos que as alunas, trabalho, transporte, realidade do aluno (que não é levada em consideração). Enfim, existe uma série de fatores que contribuem para que a evasão seja um problema tão grave do ensino público, especialmente do ensino fundamental.

Portanto, à guisa de conclusão, ressaltamos mais uma vez que nosso propósito foi o de estudar as questões relacionadas ao ensino público no Brasil, e, em particular tentar contribuir para o conhecimento dos problemas do ensino na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOWICZ, A & moli, Jaqueline (org.). *Para além do fracasso escolar*. São Paulo: Papirus, 1997.
- BRANDÃO, Zaia, et alli. *Evasão e repetência no Brasil. A escola em questão*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.
- BELTRÃO, Irecê Rego. *Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios*. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- FARR, Regis. *O fracasso do ensino no Brasil*. Rio de Janeiro: Codecri (Coleção Edição Pasquim), 1984.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- HASENBALG, Carlos A. *Desigualdades sociais e oportunidade educacional: a produção do fracasso*. Cadernos de Pesquisa n° 63. São Paulo, 1987.
- KRAMER, Sonia. *Questões raciais e educação. Entre lembranças e reflexões*. Cadernos de Pesquisa n° 93. São Paulo, 1995.

# ANEXOS



**QUESTIONÁRIO****1- DADOS INSTITUCIONAIS:**

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

**2 – DADOS PESSOAIS:**

a) É casado? ( ) Sim ( ) Não

b) Tem filhos? ( ) Sim ( ) Não Quantos? \_\_\_\_\_

c) Trabalha? ( ) Sim ( ) Não

d) Horário de Trabalho: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.

---

---

---

f) Estudar, ajuda no seu trabalho? ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

g) Renda Mensal: R\$ \_\_\_\_\_

**3 – DADOS ESCOLARES:**

a) Você gosta de estudar? ( ) Sim ( ) Não

b) O que te levou a sair da escola?

---

---

---

c) E o que te levou a voltar para a escola?

---

---

---

d) O atendimento na escola é considerado:

Ótimo       Bom       Regular       péssimo

e) Seu relacionamento com os professores e:

Bom       Regular       Fraco

f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade?

---

g) Sua série é considerada:

Fácil       Difícil

h) O que você acha da metodologia do professor?

Boa       Regular       Fraca

#### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim       Não

Caso seja afirmativo, justifique:

---

---

---

b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim       Não

Em caso negativo, justifique:

---

---

---

c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?

---

---

---

d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?

---

---

---

## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: Ernestão.                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: João Leandro I. Figueiredo  
 Idade: 23 anos                      Série: 6ª série

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?     Sim             Não  
 b) Tem filhos?     Sim             Não                      Quantos? \_\_\_\_\_  
 c) Trabalha?     Sim             Não  
 d) Horário de Trabalho:     Manhã             Tarde             Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
     Sim: Porque: Eu começo a trabalhar das 7 horas da manhã e só para as 6:30. o tempo para estudar é muito Pouco.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho?     Sim             Não             Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$ 1 mil reais

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar?     Sim             Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
     Por causa da falta de tempo para estudar, e da indisposição após o trabalho.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
     A alta precisão dos estudos para poder crescer no meu trabalho  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
      Ótimo             Bom             Regular             péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
      Bom             Regular             Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Inglês.  
 g) Sua série é considerada:     Fácil             Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
      Boa             Regular             Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?     Sim             Não  
     Caso seja afirmativo, justifique:  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola?     Sim             Não  
     Em caso negativo, justifique:  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
     É regular, por causa dos livros que não são de boas editoras.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
     Eles só devem abandonar a escola por uma causa muito justa; no caso uma proficiência que vá ficar pra toda Vida e se compençar.

## QUESTIONÁRIO

### 1 - DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: Colégio E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rego

Cidade: Queimadas Estado: Paraíba

Nome do Aluno: Geová L. da Silva

Idade: 23 anos Série: 7<sup>a</sup>.

### 2 - DADOS PESSOAIS:

a) É casado? ( ) Sim ( X ) Não

b) Tem filhos? ( ) Sim ( X ) Não Quantos? \_\_\_\_\_

c) Trabalha? ( X ) Sim ( ) Não

d) Horário de Trabalho: ( X ) Manhã ( X ) Tarde ( ) Noite

e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.

Sim. Porque trabalho o dia todo, até o fim de semana para conseguir manter a família, só posso estudar a noite e moro no sítio e não tenho meio de transporte.

f) Estudar, ajuda no seu trabalho? ( X ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

g) Renda Mensal: R\$ 380,00

### 3 - DADOS ESCOLARES:

a) Você gosta de estudar? ( X ) Sim ( ) Não

b) O que te levou a sair da escola?

A necessidade de trabalhar para dar assistência a minha família (mãe e irmãos).

c) E o que te levou a voltar para a escola?

Desistir de estudar para trabalhar; mas em toda empresa que chegava exigia no mínimo o 2º Grau, por isso votei para escola.

d) O atendimento na escola é considerado:

( ) Ótimo ( X ) Bom ( ) Regular ( ) péssimo

e) Seu relacionamento com os professores e:

( X ) Bom ( ) Regular ( ) Fraco

f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Matemática.

g) Sua série é considerada: ( ) Fácil ( X ) Difícil

h) O que você acha da metodologia do professor?

( X ) Boa ( ) Regular ( ) Fraca

### 4 - RESPONDA COM SINCERIDADE:

a) Você sente-se discriminado na sala de aula? ( ) Sim ( X ) Não

Caso seja afirmativo, justifique:

b) Se alimenta antes de vir para a escola? ( X ) Sim ( ) Não

Em caso negativo, justifique:

c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?

A escola tem um bom desempenho quanto ao aprendizado.

d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?

Abandonar a escola é um erro Grave; muitos desistem para trabalhar, mas esse trabalho depende dos estudos, desistir é apenas adiar um obstáculo a ser superado pois a necessidade obriga a voltar para a escola.

## QUESTIONÁRIO

### 1 - DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: Colégio E. E. F. M. F. E. do Rego

Cidade: Queimadas Estado: Paraíba

Nome do Aluno: Djane Rodrigues Pereira

Idade: 23 anos Série: 8ª E

### 2 - DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?  Sim  Não
- b) Tem filhos?  Sim  Não Quantos? \_\_\_\_\_
- c) Trabalha?  Sim  Não
- d) Horário de Trabalho:  Manhã  Tarde  Noite
- e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
Não.
- f) Estudar, ajuda no seu trabalho?  Sim  Não  Em parte
- g) Renda Mensal: R\$ 300,00

### 3 - DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar?  Sim  Não
- b) O que te levou a sair da escola?  
Preguiça.
- c) E o que te levou a voltar para a escola?  
Foi porque persebi que o estudo é fundamental na vida do ser humano, e hoje influi muito, sem falar que precisamos muito esta bem informado.
- d) O atendimento na escola é considerado:  
 Ótimo  Bom  Regular  péssimo
- e) Seu relacionamento com os professores e:  
 Bom  Regular  Fraco
- f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Matemática.
- g) Sua série é considerada:  Fácil  Difícil
- h) O que você acha da metodologia do professor?  
 Boa  Regular  Fraca

### 4 - RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim  Não  
Caso seja afirmativo, justifique:
- b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim  Não  
Em caso negativo, justifique:  
Porque não quero comer, pois tenho facilidades de engorda e faço o maximo para não comer.
- c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
Ao meu ponto de vista otimo.
- d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
Agora acho uma grande besteira, vejo que perdemos muitas coisas importantes, mais acho que nunca é tarde, e é por isso que hoje estou aqui; e espero nunca mais desistir...

## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola:                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: Ma. Betânia Ramos de Andrade  
 Idade: 18 anos                      Série: 8ª

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?     Sim             Não  
 b) Tem filhos?  Sim             Não                      Quantos? \_\_\_\_\_  
 c) Trabalha?     Sim             Não  
 d) Horário de Trabalho:  Manhã             Tarde             Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
     Não! Pois se o trabalho exige o estudo não devia atrapalhar, pois atrapalha aqueles a quem trabalhar eu não trabalho.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho?  Sim             Não             Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar?  Sim             Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
     As notas que eu não pude recuperar por faltar as aulas no momento de doenças.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
     A vontade de recuperar o tempo perdido, nos estudos, Pois um dia iria me atrapalhar no caso se eu fosse a procura de um emprego. Eles exigem os estudos.  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
      Ótimo             Bom             Regular             péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
      Bom             Regular             Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Matemática.  
 g) Sua série é considerada:  Fácil             Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
      Boa             Regular             Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim             Não  
     Caso seja afirmativo, justifique:  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim             Não  
     Em caso negativo, justifique:  
     Pois é muito difícil me dar fome é de vez em quando eu me alimento.  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
     Vejo de maneira agradável pois a escola, é os professores fazem o melhor que pode no nosso ensino de aprendizagem.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
     Digo a todos e até eu mesma que não é um jeito certo de acertar as coisas, que não e deixando a escola largando os estudo de lado que vamos melhorar a nossas vidas e sim piorar.

## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola:                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: Tiago de Lima Camelo  
 Idade: 15 anos                      Série: 8<sup>a</sup>

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?    ( ) Sim        ( X ) Não  
 b) Tem filhos? ( ) Sim        ( X ) Não                      Quantos? \_\_\_\_\_  
 c) Trabalha?    ( X ) Sim        ( ) Não  
 d) Horário de Trabalho: ( X ) Manhã        ( ) Tarde        ( ) Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
     Um pouco porque não quase tempo para estuda.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho? ( X ) Sim        ( ) Não        ( ) Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar? ( X ) Sim        ( ) Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
     Porque minha mãe e viúva e meu pai dechou um caminhão e ela botava os motorista e eles acabavam tirado dinheiro e eu fui trabalha nele mais os motoristas.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
     Porque eu vie que aquele não era o meu futuro.  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
     ( ) Ótimo        ( X ) Bom        ( ) Regular        ( ) péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
     ( ) Bom        ( X ) Regular        ( ) Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Matemática.  
 g) Sua série é considerada: ( ) Fácil        ( X ) Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
     ( X ) Boa        ( ) Regular        ( ) Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula? ( ) Sim        ( X ) Não  
     Caso seja afirmativo, justifique:  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola? ( ) Sim        ( X ) Não  
     Em caso negativo, justifique:  
     Porque eu não tenho vontade.  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
     É ótimo.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
     Um otario.

## QUESTIONÁRIO

### 1 - DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: Ernestão                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
Nome do Aluno: Edson Farias Peres  
Idade: 18 anos                      Série: 6<sup>a</sup>

### 2 - DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?     Sim             Não  
b) Tem filhos?  Sim             Não                      Quantos? \_\_\_\_\_  
c) Trabalha?     Sim             Não  
d) Horário de Trabalho:  Manhã             Tarde             Noite  
e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
Um pouco porque cansa, eu ando bastante a pé.  
f) Estudar, ajuda no seu trabalho?  Sim             Não             Em parte  
g) Renda Mensal: R\$ 200,00

### 3 - DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar?  Sim             Não  
b) O que te levou a sair da escola?  
Eu gasteava bastante as aulas principalmente de matemática.  
c) E o que te levou a voltar para a escola?  
Voltei porque é muito importante para conseguir um emprego fixo.  
d) O atendimento na escola é considerado:  
 Ótimo             Bom             Regular             péssimo  
e) Seu relacionamento com os professores é:  
 Bom             Regular             Fraco  
f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Matemática.  
g) Sua série é considerada:  Fácil             Difícil  
h) O que você acha da metodologia do professor?  
 Boa             Regular             Fraca

### 4 - RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim             Não  
Caso seja afirmativo, justifique:  
Todos me respeitam.  
b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim             Não  
Em caso negativo, justifique:  
c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
Eu estou achando bom porque os professores ensinam bem, explica direito, tem respeito com o aluno.  
d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
Eu digo para ele(a) para não abandonar a escola, sem a escola você não é nada na vida, um dia você pode se arrepender.



## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: Ernestão                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: João Ferreira  
 Idade: 25 anos                      Série: 8<sup>a</sup>

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado?     Sim             Não  
 b) Tem filhos?  Sim             Não                      Quantos? \_\_\_\_\_  
 c) Trabalha?     Sim             Não  
 d) Horário de Trabalho:  Manhã             Tarde             Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
     Não. Pois trabalho de 6 horas da manhã as 2 horas da tarde.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho?  Sim             Não             Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar?  Sim             Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
     Por causa do trabalho que no início era muito cansativo.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
     A concluir os estudos que é fundamental.  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
      Ótimo             Bom             Regular             péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
      Bom             Regular             Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Português e Matemática.  
 g) Sua série é considerada:  Fácil             Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
      Boa             Regular             Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim             Não  
     Caso seja afirmativo, justifique:  
     Todos me respeitam.  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim             Não  
     Em caso negativo, justifique:  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
     Um pouco bom pois estamos no início do ano.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
     É simplesmente um cara ou uma garota desmiolado (a).

**QUESTIONÁRIO**

**1- DADOS INSTITUCIONAIS:**

Nome da Escola: Ernestão                      Cidade: Queimadas                      Estado: Paraíba  
Nome do Aluno: Marcelo  
Idade: 32    Série: 5ª M

**2 – DADOS PESSOAIS:**

- a) É casado?     Sim             Não
- b) Tem filhos?  Sim             Não                      Quantos? 2
- c) Trabalha?     Sim             Não
- d) Horário de Trabalho:  Manhã             Tarde             Noite
- e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
Não.
- f) Estudar, ajuda no seu trabalho?  Sim             Não             Em parte
- g) Renda Mensal: R\$ 500,00

**3 – DADOS ESCOLARES:**

- a) Você gosta de estudar?  Sim             Não
- b) O que te levou a sair da escola?  
Para trabalha.
- c) E o que te levou a voltar para a escola?  
A vontade de aprender mais.
- d) O atendimento na escola é considerado:  
 Ótimo             Bom             Regular             péssimo
- e) Seu relacionamento com os professores e:  
 Bom             Regular             Fraco
- f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade?
- g) Sua série é considerada:  Fácil             Difícil
- h) O que você acha da metodologia do professor?  
 Boa             Regular             Fraca

**4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:**

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula?  Sim             Não  
Caso seja afirmativo, justifique:
- b) Se alimenta antes de vir para a escola?  Sim             Não  
Em caso negativo, justifique:
- c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
Otimor.
- d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
Que ele esta erado.

## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: \_\_\_\_\_ Cidade: Queimadas Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: Iremar Alexandre Ferreira  
 Idade: 19 anos Série: 8<sup>a</sup>

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado? ( ) Sim ( X ) Não  
 b) Tem filhos? ( ) Sim ( X ) Não Quantos? 2  
 c) Trabalha? ( ) Sim ( X ) Não  
 d) Horário de Trabalho: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
 Sim Por que e muito cansativo e não temos tempo para estudar.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho? ( X ) Sim ( ) Não ( ) Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$ 200,00

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar? ( X ) Sim ( ) Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
 Um emprego de ultima hora e estava precisando muito no momento.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
 Por que esto desempregado.  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
 ( ) Ótimo ( X ) Bom ( ) Regular ( ) péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
 ( ) Bom ( ) Regular ( X ) Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Inglês  
 g) Sua série é considerada: ( X ) Fácil ( ) Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
 ( X ) Boa ( ) Regular ( ) Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula? ( ) Sim ( X ) Não  
 Caso seja afirmativo, justifique:  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola? ( X ) Sim ( ) Não  
 Em caso negativo, justifique:  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
 Bom e alguns progresso e pesimo em outros professor.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
 Nós deve ser chegar mas os colega e os professor.

## QUESTIONÁRIO

### 1- DADOS INSTITUCIONAIS:

Nome da Escola: \_\_\_\_\_ Cidade: Queimadas Estado: Paraíba  
 Nome do Aluno: Geovana Ramos de Andrade  
 Idade: 16 Série: 8ª F

### 2 – DADOS PESSOAIS:

- a) É casado? ( ) Sim (X) Não  
 b) Tem filhos? ( ) Sim (X) Não Quantos? 2  
 c) Trabalha? (X) Sim ( ) Não  
 d) Horário de Trabalho: (X) Manhã (X) Tarde ( ) Noite  
 e) O trabalho atrapalha seus estudos? Justifique.  
 Não. Pois meu trabalho é simples é pouco mais é um trabalho como outro. Sou vendedora de bilhetes.  
 f) Estudar, ajuda no seu trabalho? (X) Sim ( ) Não ( ) Em parte  
 g) Renda Mensal: R\$ 20,00 Reais por dia, só entre três dia.

### 3 – DADOS ESCOLARES:

- a) Você gosta de estudar? (X) Sim ( ) Não  
 b) O que te levou a sair da escola?  
 Dependendo do estudo não foi! Foi por causa de uma discussão entre minhas colegas e acabei não agüentando o impedimento de não poder falar com elas.  
 c) E o que te levou a voltar para a escola?  
 A precisão de conseguir em fim um Verdadeiro Trabalho proficional. Em alguma empresa.  
 d) O atendimento na escola é considerado:  
 ( ) Ótimo (X) Bom ( ) Regular ( ) péssimo  
 e) Seu relacionamento com os professores e:  
 (X) Bom ( ) Regular ( ) Fraco  
 f) Qual a disciplina que tem mais dificuldade? Química e Geografia.  
 g) Sua série é considerada: ( ) Fácil (X) Difícil  
 h) O que você acha da metodologia do professor?  
 (X) Boa ( ) Regular ( ) Fraca

### 4 – RESPONDA COM SINCERIDADE:

- a) Você sente-se discriminado na sala de aula? ( ) Sim (X) Não  
 Caso seja afirmativo, justifique:  
 b) Se alimenta antes de vir para a escola? ( ) Sim (X) Não  
 Em caso negativo, justifique:  
 Pois o Tempo é pouco para o preparo da comida caseira. Fico um pouco ocupada. E temos que chegar cedo para poder conseguir cadeira.  
 c) Como você vê o desempenho de sua escola, com relação ao ensino aprendizagem?  
 O Ensino é Ótimo, só deveriam (os professor) explicar mais um pouco que possamos entender melhor e aprender.  
 d) O que você diz do aluno abandonar a escola, deixando de estudar?  
 Posso dizer é que deve pensar antes de fazer esta coisa, pois é muito ruim ficar sem o estudo.